Dragões



Mensal | 3€ | Ano 31
N.º 359 setembro 2016

OTÁVIO JUNTA TALENTO E ATITUDE

“DOU TUDO O QUE TENHO!”

QUE BEM QUE LHES FICA

Saiba tudo sobre o grupo mais azul da Champions

LUÍS GONÇALVES

Chamam-lhe “base de dados” humana

ESQUEÇA OS CROMOS

Esta caderneta é que vale!

SASA BOROVNJAK + RICARDO COSTA + GUILLEM CABESTANY + OS IMORTAIS: DE ABEL AQUINO AO DRAGON FORCE


GAME
OVER
FURON
new balance
football
ALWAYS IN BETA
newbalance.es





O AZUL FICA-LHES TÃO BEM!

ARMADA ATÉ AOS DENTES

FC PORTO

LEICESTER CITY FC

O ONZE-TIPO

O ESTÁDIO

SABIA QUE...



JANELA DE OPORTUNIDADES

WILLY BOLY

UM GIGANTE PRONTO PARA "LUTAR"

ÓLIVER TORRES

TALENTO A TRÊS DIMENSÕES













A FAZER ESCOLA DESDE O TEMPO DA RAINHA

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Edição
Departamento de Conteúdos do FC Porto

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Design Gráfico/Ilustração
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptar Fama/Nuno Lopes e Ivo Tavares

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão, Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

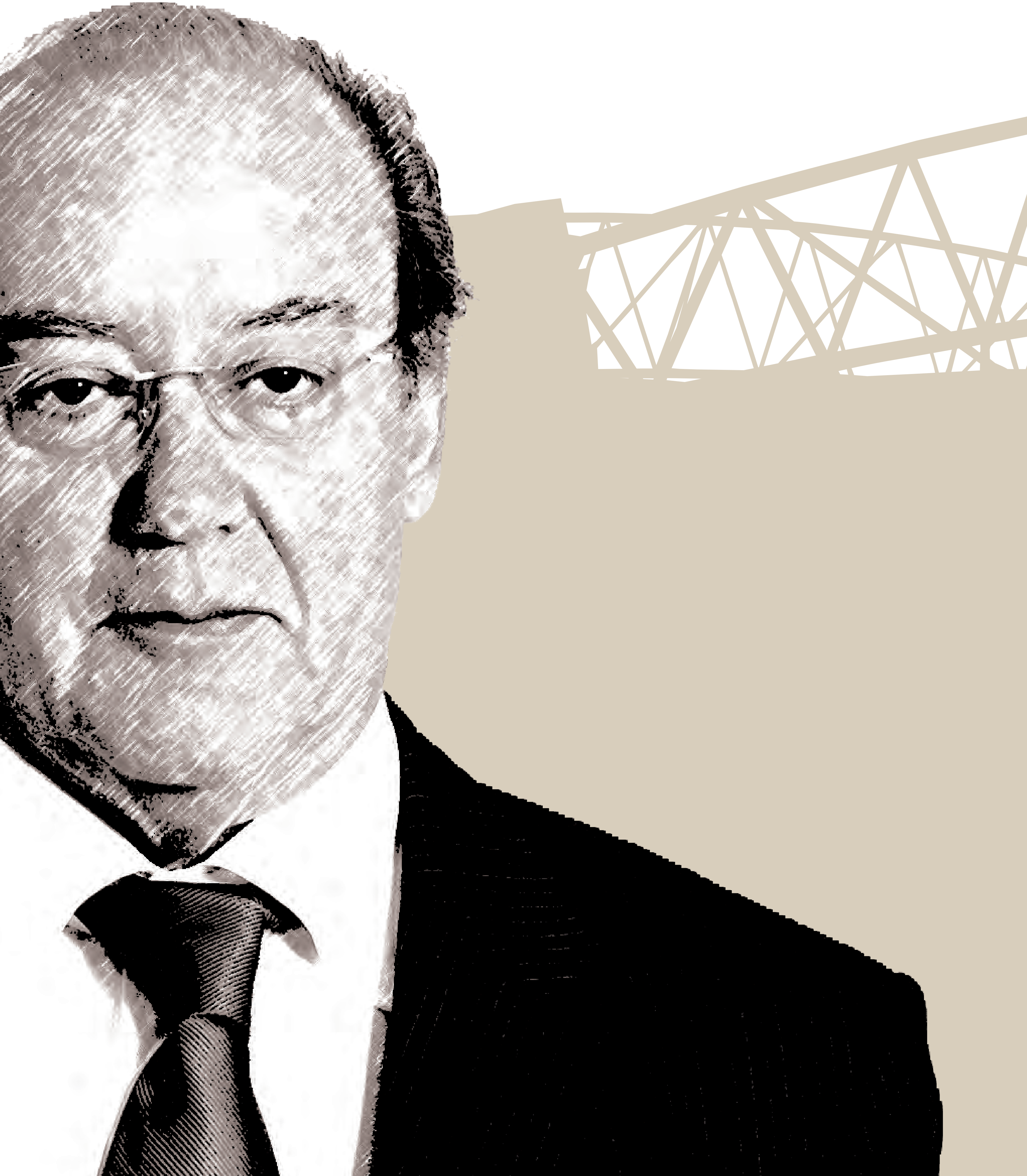
Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão (707 28 1893)
Loja do Associado do Estádio do Dragão
www.fcporto.pt
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP



FC PORTO, O VALOR SUPREMO

Por obrigação das funções que desempenho mas essencialmente por prazer e vontade de conviver com o povo portista, ninguém conhecerá tão bem a realidade das casas do FC Porto como eu. A cada visita fico com mais certezas sobre a vitalidade do nosso clube e com a noção de que a militância no FC Porto é cada vez mais sentida e profunda. Estive em Marco de Canaveses, onde pude constatar a comunhão de todos com o clube, a dedicação de tantos sócios e adeptos para fortalecer a nossa presença. Os Dragões Marcoenses são mais um exemplo de união em torno de um objetivo comum. É esse o caminho que quero manter no FC Porto, com todos unidos em torno do valor mais alto de todos, que é a defesa e o engrandecimento do FC Porto. Conto, como sempre, com todos, cada um à sua maneira, com as suas ideias, com as suas opiniões, mas sempre com o FC Porto como valor supremo.

A nota triste do dia passado em Marco de Canaveses foi a notícia do falecimento do Dragão de Honra António Barbosa de Melo, que foi um grande portista e que defendeu sempre o FC Porto mesmo quando as obrigações o fizeram ficar longe da nossa cidade, como quando desempenhou a função de presidente da Assembleia da República. Homem de princípios e de diálogo, o prof. dr. Barbosa de Melo deixa um legado de quem soube sempre defender as suas ideias sem precisar de diminuir as dos outros. Já não há muitos homens assim.

E talvez por já não haver muitos homens assim é que continuamos a assistir ao comportamento degradante de tanta gente na televisão, os chamados comentadores. O FC Porto está completamente à vontade. Para começar, porque felizmente os que se apresentam como adeptos do nosso clube estão longe de fazer as figuras tristes de outros, mas fundamentalmente porque o FC Porto não indica ninguém para esses programas, logo não está representado, nem se sente representado. Daqui ninguém leva cábulas ou recebe mensagens, porque jamais o FC Porto contribuirá para programas que, no geral, têm feito muito mal ao futebol.



Jorge Nuno Pinto da Costa

TEMA DE CAPA

08



“VAMOS BATALHAR MUITO PARA DAR UMA GRANDE ALEGRIA AOS ADEPTOS”

Chamavam-lhe Tavinho no Santa Cruz, o clube que lhe abriu as portas do futebol. Transferiu-se para o Internacional de Porto Alegre e passou a ser Otavinho. No balneário do FC Porto tratam-no apenas por Otávio. É que, apesar dos tenros 21 anos, mostra talento de gente grande, proporcional aos sonhos que o embalam numa carreira que tem tudo para ser brilhante. Já cumpriu o sonho de vestir a camisola azul e branca e de jogar na Liga dos Campeões, mas tem outros por realizar. Otávio quer ser campeão pelos Dragões e chegar à seleção principal do Brasil.

ENTREVISTA DE JOÃO QUEIROZ
FOTOS: **ADOPTARFAMA**


MEO
25

Há precisamente dois anos, a 1 de setembro, dia em que acontece esta entrevista, estava a ser apresentado como jogador do FC Porto. O Otávio que está aqui hoje é um jogador muito diferente daquele que entrou pela primeira vez no Estádio do Dragão?
Sim, sinto que evoluí muito desde que cheguei a Portugal, não só ao nível tático, como ao nível físico, da concentração, em muitos aspetos. Posso dizer que estou um jogador mais completo, mas sinto que ainda posso melhorar muito e a cada dia quero melhorar mais e mais, aprender coisas novas. O treinador Nuno Espírito Santo tem-me ajudado muito, tenho aprendido muito com ele, sobretudo taticamente, até porque ele me dá liberdade para poder fazer coisas em campo de que eu gosto de fazer.

Nas suas primeiras palavras com a camisola azul e branca, falou em dois sonhos: o de jogar no FC Porto e o de disputar a Liga dos Campeões. E agora, com o que sonha?
Em primeiro lugar, em ser campeão pelo FC Porto. E também sonho poder um dia chegar à seleção principal do Brasil. Muitos dizem que nos calhou um grupo fácil na Liga dos Campeões, mas nós sabemos que todos os jogos vão ser difíceis e que temos que entrar concentrados em todos eles para podermos ganhar e conseguir o apuramento para os oitavos de final.

O objetivo é cumprir esses sonhos já esta época?
Espero que sim, ser campeão é um sonho ao nosso alcance e vamos batalhar muito para conseguirmos lá chegar. Temos plantel para isso, com muita qualidade, com grandes jogadores, que vão todos trabalhar para chegar ao fim e dar uma grande alegria aos adeptos.

No primeiro ano em que cá chegou não conseguiu um lugar no plantel, no segundo também não. Chegou a pensar que não seria possível concretizar aqueles dois sonhos?
Eu nunca desisto, desistir não faz parte da minha personalidade. Tentei a primeira vez, não consegui, fui emprestado ao Vitória de Guimarães, correu bem. Voltei para lá no segundo ano, penso que fiz uma época boa, conquistei lá o meu espaço, sempre tendo como objetivo voltar ao FC Porto. À terceira tinha que ser de vez, tinha que conseguir.

> **"O treinador Nuno Espírito Santo tem-me ajudado muito, tenho aprendido muito com ele, sobretudo taticamente, até porque ele me dá liberdade para poder fazer coisas em campo de que eu gosto de fazer."**

Foi difícil o processo de adaptação ao futebol europeu?
No início, sim, foi complicado. Na Europa pratica-se um futebol mais pegado, como se diz no Brasil, é jogado em espaços mais reduzidos e por isso tem mais contacto físico. Também é mais rápido do que no Brasil; quando estás a dominar a bola, já tens um ou dois adversários a marcar-te, o que te exige maior rapidez de movimentos e de pensamento.

O ano e meio em que esteve emprestado ao Vitória de Guimarães foi importante nesse processo de adaptação?
Extremamente importante. O Vitória de Guimarães é uma boa equipa, com tradição em Portugal, e ajudou-me muito, tornou-me mais forte, ajudou-me a crescer como jogador e a estar mais preparado para as exigências do futebol europeu. Quando cheguei lá no primeiro ano, ainda não estava muito adaptado, não foi fácil; no segundo, também não, porque tive que me adaptar a um novo treinador e a uma nova ideia de jogo. O treinador Sérgio Conceição insistia muito no aspeto tático e também na garra em campo e eu prestava pouca atenção a esses aspetos. Com ele eu aprendi muito, porque sabia que tinha que fazer aquilo que ele queria para jogar. Agradeço muito a confiança que me deu.

Qual foi o primeiro pensamento quando soube que ia integrar os trabalhos da pré-temporada?
O pensamento foi que tinha que agarrar esta oportunidade e o sentimento foi de uma felicidade enorme. Comecei a treinar nas férias para estar bem na pré-temporada e poder mostrar o meu trabalho, aquilo de que sou capaz. Dou tudo o que tenho e tudo o que não tenho desde o primeiro treino, desde que cheguei aqui.

Acredita que isso contribuiu para que tenha sido um dos atletas mais utilizados pelo treinador neste início de época?
Penso que sim. O facto de eu estar focado no objetivo e também de ter treinado nas férias permitiu-me estar sempre bem fisicamente e apresentar-me a um bom nível na pré-temporada. Tenho que admitir que não esperava jogar tanto neste início de época, sabia que tinha boas hipóteses de fazer parte do plantel, mas ser titular logo no início confesso que não esperava. Agradeço a confiança que o mister me tem transmitido, vou tentar retribuir da melhor forma, dando o meu máximo pelo FC Porto.



BI

NOME
Otávio Edmilson da Silva Monteiro
DATA DE NASCIMENTO
09/02/1995 (21 anos)
NATURALIDADE
João Pessoa, Brasil
CLUBES ANTERIORES
Santa Cruz
Internacional de Porto Alegre
Vitória de Guimarães
TÍTULOS
2 campeonatos gaúchos (2013 e 2014)





Já foi utilizado em duas zonas diferentes do campo, na ala e no meio. Onde se sente mais confortável?
Sempre fui médio de raiz jogando mais pelo corredor central, mas no Brasil também joguei nas alas. Para mim, sinceramente, é indiferente o lugar no campo, eu quero é jogar. O treinador Nuno Espírito Santo dá muita liberdade aos extremos para fazerem movimentos interiores para construir jogo, que é o que eu gosto de fazer. Por isso não tenho problema algum em jogar nessa posição.

Escolheu a camisola 25 quando já tinha usado a 17 no FC Porto. Por alguma razão especial?
Era o 52 no Vitória de Guimarães, apenas troquei os números. Não é uma questão à qual atribua muito significado.

DA PORTA DO SOL PARA UMA ALEGRE ESTREIA

Nasceu em João Pessoa, município do estado da Paraíba, no nordeste brasileiro, conhecido como "Porta do Sol", por se situar no ponto mais oriental das Américas, "onde o sol nasce primeiro". Foi lá que Otávio e a bola se conheceram, ainda no futsal, etapa primeira da formação de um futebolista no Brasil. O talento que já revelava levou-o para o Santa Cruz, no Recife, até ao dia em que, aos 15 anos, tentou a sorte no Internacional de Porto Alegre e lá ficou. Dois anos depois já jogava pela equipa principal do Colorado, pela qual se estreou logo com um golo.

Foi por volta dos 7 anos que o Otávio e a bola se conheceram….
Antes já dava uns pontapés na bola, mas comecei a competir com essa idade. Primeiro em João Pessoa, mas aos 11 anos passei a fazer todos os dias uma viagem de quatro horas para ir treinar ao Santa Cruz, no Recife, e voltar à minha cidade. Por isso é que em João Pessoa não tenho muitos amigos. De manhã estava na escola, à tarde ia para o Recife e regressava a casa à noite, estudava um pouco e ia dormir. Era um pouco desgastante.

E tudo começou no futsal.
No início da nossa formação, no Brasil, antes de chegarmos ao futebol de onze, passamos pelo futsal, que pratiquei até aos 13 ou 14 anos. No Santa Cruz havia dias em que tínhamos um treino de futsal à tarde e um treino de futebol de campo à noite, depois passou a ser quase só futebol de campo até que tive a oportunidade de fazer um teste no Internacional de Porto Alegre. E aí pensei para mim, 'ou é campo ou então desisto', mas felizmente consegui lá ficar.

Que ensinamentos retirou do futsal para o futebol?
Controlo de bola, capacidade de jogar em espaço curtos, de pensar mais rápido. Foi isso principalmente.

O Santa Cruz foi um clube muito importante na sua carreira…
Sim, muito, foi o clube que me deu a mão. Pagava a viagem para o Recife, a alimentação, pagava tudo. E por isso no Brasil sou adepto do Santa Cruz, acompanho os jogos do clube sempre que posso.

Em dezembro de 2009 foi contratado pelo Internacional de Porto Alegre, clube em que completou a sua formação. Como é que tudo isso aconteceu?
Quando fui fazer testes à equipa de Sub-15 do Inter, estávamos em vésperas de gre-nal,

o clássico entre o Inter e o Grémio, e treinei bem, dava tudo para chamar a atenção do treinador. No dia seguinte havia treino só para os que estavam convocados para o jogo. E nessa manhã, estava eu a dormir no centro de estágio, que fica no Estádio Beira-Rio, quando me ligam para ir treinar, porque faltava um jogador. Eu não estava inscrito e não podia jogar, mas voltei a treinar bem e o treinador começou a apostar em mim e fiquei lá até vir para cá.

Mostrou-se como médio, mas chegou a jogar como lateral direito...
Comecei por ser médio volante, mas cheguei a fazer uma época a lateral direito. Ou melhor, nessa altura o treinador colocava-me na defesa na primeira parte e no meio-campo, na ala, na segunda.

Chegaram até a compará-lo a Daniel Alves, que hoje joga na Juventus.
É verdade, quando jogámos a Taça Nike contra o Barcelona chegaram a fazer essa comparação, mas o meu lugar não era aquele, era mais à frente. Eu gostava mais de atacar, mas como o Internacional é uma equipa grande, que sempre formou bons jogadores, em campo tínhamos muita liberdade para atacar e até marcava golos jogando a lateral.

Menos de dois anos depois de ter chegado ao Inter, estreou-se na equipa principal com apenas 17 anos, tal como Alexandre Pato, um das figuras do clube.
Na verdade não esperava. Jogava nos Sub-17, ainda tinha que passar pelos Sub-20 e depois pela equipa B para chegar à principal. Mas eu fui direto. Do nada, ligaram-me para ir treinar com a equipa principal depois de ter sido campeão gaúcho de Sub-17, numa época em que fui considerado o melhor jogador do campeonato. Fiquei a treinar lá umas semanas, sempre a pensar que iria voltar aos Sub-17, mas a verdade é que fui convocado para o jogo com o Santos, entrei na segunda parte e marquei um golo na estreia.

Quem desempenhou um papel importante na evolução na equipa principal foi Dunga, ex-selecionador do Brasil.
Tive treinadores como o Fernandão, que faleceu recentemente, o Dorival Júnior e o Dunga, que me ajudou bastante. Foi ele quem me colocou na linha, quem me ajudou a ganhar força; deu-me muitas oportunidades, foi muito bom professor. No Brasil ele é um exemplo para todos, sobretudo para os gaúchos como ele.

> **"Muitos dizem que nos calhou um grupo fácil na Liga dos Campeões, mas nós sabemos que todos os jogos vão ser difíceis e que temos que entrar concentrados em todos eles para podermos ganhar e conseguir o apuramento para os oitavos de final."**

É verdade que chegou a levar uma valente reprimenda dele quando chegou das férias com excesso de peso?
Levei várias. No início da carreira, quando ia de férias, nunca treinava, engordava um ou dois quilos. Houve uma vez que, antes de ir de férias, me lesionei, ou seja, estive uns três meses sem treinar, voltei um pouco acima do peso e tomei essa bronca. Ele pôs-me logo a fazer apenas treino físico até ficar em forma para ele voltar a dar-me a oportunidade de jogar.




RESPECT


25

E começou a jogar regularmente, até chegou a deixar no banco o Forlán, na altura uma das figuras da equipa...
Não me lembro do jogo em questão, mas de facto houve uma altura em que ele me colocou a jogar e deixou o Forlán no banco. Na verdade não ligava muito a isso, porque eu trabalhava para conquistar o meu espaço na equipa e com o Forlán também aprendi muito, como o posicionamento, a finalização...

Até que foi chamado para a seleção de sub-20 do Brasil...
Sim, fui convocado, fui titular no jogo contra o México e depois para fazer três jogos no Qatar.

> **"Na Europa pratica-se um futebol mais pegado, como se diz no Brasil, é jogado em espaços mais reduzidos e por isso tem mais contacto físico. Também é mais rápido do que no Brasil; quando estás a dominar a bola, já tens um ou dois adversários a marcar-te, o que te exige maior rapidez de movimentos e de pensamento."**

O SONHO DO PAI

Otávio é um homem que valoriza as raízes, a família que tanto o apoiou no início da carreira. O avô, a mãe e o pai, que viu o filho mais novo cumprir o sonho de ser futebolista que ele próprio acalentava em criança. Hoje Otávio também é pai, de Alice e de Téo, a quem aos sete meses ofereceu uma bola de futebol e uma camisola do FC Porto. Otávio já mostra o caminho a Téo, como o pai lhe mostrou.

E quem é o Otávio fora do campo?
É um rapaz alegre, que gosta de animar quem está ao lado dele, que fica com uma grande azia quando perde, mas que logo a seguir se tenta levantar e ir em busca de dar a volta. Tem dois filhos, a Alice, que tem um ano e meio e está em Porto Alegre, e o Téo, que tem sete meses e mora aqui comigo e com a mãe. Ao Téo já dei uma bola e a camisola do FC Porto para vestir em dias de jogo para começar a aprender.

Sempre foi um rapaz muito ligado à família, até tem tatuado o nome da sua mãe e a data de nascimento de um de seus avós.
Sim, sempre. O meu avô materno é a pessoa mais especial que passou na minha vida, ajudou-me em tudo. Os meus pais nunca tiveram uma grande condição financeira e o meu avô, que estudou, ajudava sempre os filhos, os netos. Quando eu precisava de chuteiras, ele oferecia-me, dava-me dinheiro para as viagens. O meu pai também me apoiou muito no início da carreira, era ele que me levava aos treinos, assistia aos meus jogos, ficava chateado quando eu perdia ou jogava mal. O sonho dele era ser jogador, não conseguiu e por isso tentou que um dos filhos cumprisse o sonho dele. Aos 7 anos fui com os meus dois irmãos mais velhos fazer testes ao Cabo Branco, clube de João Pessoa. Eu fiquei, eles não e desistiram do futebol.

Era um menino estudioso o Otávio. Quando se transferiu para o Inter estava a concluir o ensino médio, equivalente ao secundário em Portugal. Chegou a completá-lo?
Não consegui. Na altura em que estava no terceiro ano [equivalente ao sétimo ano] ia terminar, assinei contrato profissional e deixei de ter tempo para os estudos. Tentava ser um menino estudioso, mas quando fui para Porto Alegre começou a ser mais difícil, lá não tinha a minha mãe para me apoiar e descuidei-me um pouco.

O que faz o Otávio quando não está a treinar nem a jogar?
Gosto de passear pelo Porto, gosto muito de ir a Fátima - ainda na segunda-feira, no dia de folga, fui lá com o Alex Telles. Fico em casa, às vezes a jogar jogos de consola com o Alex, que mora no andar acima. Já o conhecia desde os tempos do grenal, ele era do Grémio e sempre que jogou contra mim perdeu sempre. Brinco muito com ele por causa disso.

Tem conta no Instagram e no Twitter. É um adepto das redes sociais?
Gosto, mas não dou demasiada importância, porque se estás a jogar bem, és o maior, mas se estás a jogar mal, não te perdoam. Mas sei que são importantes na relação com os adeptos, permite-nos ter uma maior proximidade com eles.


revigres
F C P


PRONTOS PARA NOVOS DESAFIOS
COLEÇÃO
CROMATICA
40 CORES
11 FORMATOS
04 ACABAMENTOS

O AZUL FICA-LHES TÃO BEM!

O FC Porto conquistou Roma no play-off, honrou a sua tradição europeia e garantiu o apuramento para a Liga dos Campeões pela 21.ª vez, a sexta consecutiva. Também para fazer jus ao hábito, a sorte voltou a colocar caprichosamente os Dragões no Grupo G, na companhia de três campeões nacionais com quem partilha a cor azul no emblema: o Leicester, de Inglaterra, o Club Brugge, da Bélgica, e o Copenhaga, da Dinamarca.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

Barcelona e Real Madrid já tinham reservado lugar no sorteio da fase de grupos de mais uma edição da Liga dos Campeões, com evento marcado para o Fórum Grimaldi, no majestoso Principado do Mónaco. E o FC Porto juntou-se aos dois clubes espanhóis para completar o trio ibérico que detém o recorde de participações na Liga dos Campeões, desde que em 1992/93 a prova tomou o formato que conhecemos hoje – são 21 em 25 possíveis.

Os catalães, campeões espanhóis e campeoníssimos da Champions, foram os primeiros a sair do Pote 1. Logo a seguir surgia o Leicester, um novato nestas andanças. Tanto um como outro arriscavam cruzar-se no caminho dos azuis e brancos. As probabilidades de os Dragões conhecerem as raposas de Inglaterra aumentaram consideravelmente quando foi revelada a letra que daria nome ao grupo: G. Foi lá que calharam por seis ocasiões, desde que há 13 épocas a competição passou a ser disputada por 32 equipas numa única fase de grupos.

Não foi preciso esperar muito tempo para ver confirmada a teoria, quase matemática - pouco mais de dez minutos. Das mãos do antigo internacional francês Thierry Henry a primeira bolinha a sair do Pote 2 guardava precisamente o nome do FC Porto. Só faltava conhecer a morada do grupo. E a bolinha anunciou... o "G", pois claro. "G" de golo, de glória e, por falar em glória já agora, também de Gelsenkirchen, a cidade onde os portistas levantaram pela última vez La Orejona, como em Espanha batizaram o imponente troféu da autoria do joalheiro suíço Jürg Stadelmann.

Isto das probabilidades tem muito que se lhe diga, porque Inglaterra é, de facto, um destino muito repetido nas viagens dos portistas pela Europa: nas duas últimas décadas já realizaram 13 jogos oficiais e, em algumas ocasiões, mais do que um por época. Vão conhecer o nono adversário do país de William Shakespeare nas competições europeias, que na época passada surpreendeu o mundo do futebol ao vencer a Premier League, graças a uma sensacional campanha feita de 23 vitórias, 12 empates e apenas três derrotas em 38 jogos.

Chegamos ao terceiro pote. A sorte podia ditar um encontro com os franceses do Olympique de Lyon, os ucranianos do Dínamo Kiev ou os holandeses do PSV Eindhoven. Não foi à primeira, nem à segunda, nem à terceira. Foi à quarta que ela nos apresentou o Club Brugge, um histórico do futebol belga, finalista vencido da antiga Taça dos Campeões Europeus. Diz-se que é no banco que os blauw-zwart (azuis-negros em português) têm a sua figura maior - o agora treinador e antigo guarda-redes do Benfica Michel Preud'homme - e diz a história que este é o único adversário que já se cruzou com o FC Porto, naquela que será uma reedição do duelo dos primórdios dos anos 70, ainda na antiga Taça UEFA, em que os portugueses levaram a melhor.

A última vaga do grupo foi ocupada pelo Copenhaga, ditando o regresso dos Dragões ao reino da Dinamarca ao fim de mais de 20 anos e, ao mesmo tempo, uma estreia em jogos com o principal clube da capital. Os løverne (leões em português) são dos emblemas mais titulados daquele país, os únicos que se podem gabar de ter atingido os oitavos de final da Champions e tiveram que ultrapassar três obstáculos para se juntarem ao grupo mais azul desta edição da competição de ouro do futebol mundial.

FC PORTO

FUNDAÇÃO: 1893
RANKING UEFA (2015/16):
12.º (84.766 PONTOS)
PALMARÉS NACIONAL
CAMPEONATO: 27
TAÇA DE PORTUGAL: 16
SUPERTAÇA: 20
PALMARÉS INTERNACIONAL
TAÇA/LIGA DOS CAMPEÕES: 2
TAÇA UEFA/LIGA EUROPA: 2
SUPERTAÇA EUROPEIA: 1
TAÇA INTERCONTINENTAL: 2

ARMADA ATÉ AOS DENTES

Clube fundado há 131 anos, sediado na cidade com o mesmo nome, situada na zona central do país (a 143 quilómetros de Londres), tem como apelido as raposas (The Foxes, em inglês) por pertencer a uma região famosa pela caça em larga escala àquele animal no século XIX. Disputou, ao longo da história, os diversos escalões do futebol inglês, sendo, a par do Manchester City, o clube que soma maior número de títulos e de participações na segunda divisão. Na Premier League regista 49 presenças, 12 delas consecutivas.
O ano de 2010 marcou o início de uma nova era, com o clube a ser adquirido pelo multimilionário tailandês Vichai Srivaddhanaprabha. Em 2014/15 regressou ao convívio dos grandes, mas o forte investimento no plantel não impediu que a armada azul, como também é conhecida, estivesse com a corda na garganta a lutar pela permanência até às últimas jornadas. Ninguém imaginaria, portanto, que na época seguinte protagonizasse um dos maiores contos de fadas do futebol europeu e assim chegasse pela primeira vez à Champions como detentor do título inglês.
O experiente treinador italiano Claudio Ranieri orienta uma equipa que neste verão se reforçou com seis jogadores, como os avançados Ahmed Musa (ex-CSKA Moscovo) e Islam Slimani (ex--Sporting), e apenas viu sair um dos seus habituais titulares na temporada passada (o francês Kanté, contratado pelo Chelsea). O inglês Jamie Vardy e o argelino Riyad Mahrez são as grandes figuras de um plantel que conta com jogadores de 15 nacionalidades diferentes.

LEICESTER CITY FC

FUNDAÇÃO: 1884
RANKING UEFA (2015/16): 97.º (16.763 PONTOS)
PALMARÉS NACIONAL
CAMPEONATO: 1
TAÇA DA LIGA: 3
SUPERTAÇA: 1
HISTÓRICO NAS COMPETIÇÕES DA UEFA
TAÇA DAS TAÇAS: 4 JOGOS, 2 VITÓRIAS, 1 EMPATE E 1 DERROTA
LIGA EUROPA: 4 JOGOS, 1 EMPATE E 3 DERROTAS

O ONZE-TIPO



O ESTÁDIO

O moderno Leicester City Stadium é o 19.º com maior lotação em Inglaterra - tem capacidade para 32 262 espetadores. Foi inaugurado em julho de 2002 e custou quase 45 milhões de euros. Inicialmente batizado de Filbert Way, passou a chamar-se Walkers Stadium com a venda dos naming rights à Walkers. Mais tarde, com a chegada de Vichai Srivaddhanaprabha, os direitos do recinto foram adquiridos pela King Power, empresa tailandesa especializada na gestão de lojas de aeroportos, que se tornou a patrocinadora do clube.

SABIA QUE...

...os grandes rivais do Leicester são o Nottingham Forest, o Derby County e o Coventry, com quem disputa o dérbi M69, que toma o nome da autoestrada que liga as quatro cidades?

...os guarda-redes Gordon Banks e Peter Shilton - considerados dois dos melhores de todos os tempos - são as duas maiores lendas do clube?

...foi no Leicester que Gary Lineker, um dos melhores avançados ingleses de todos os tempos, se formou, tendo vestido a camisola das raposas em 216 jogos oficiais e marcado 103 golos?

...de cada vez que o Leicester marca um golo no seu estádio, os adeptos começam a entoar a música Fire, dos Kasabian, famosa banda de rock britânica formada em Leicester e composta por fervorosos adeptos do clube?

NÃO LHES FALEM NO LIVERPOOL

Brugsche Football Club. Foi com este nome que foi fundado em 1891 numa das mais belas cidades da Bélgica – Bruges é conhecida como a "Veneza do Norte" - tendo adotado ao longo da história diversas designações até tomar o nome pelo qual hoje o conhecemos: Club Brugge Koninklijke Voetbalvereniging. É um dos maiores e mais históricos emblemas do futebol belga e, a seguir ao rival Anderlecht, é o clube que mais vezes se sagrou campeão, sendo ainda aquele que mais vezes levantou a Taça da Bélgica. Orgulha-se também de ser a única equipa belga que foi capaz de atingir por duas vezes uma final europeia, na década de 70: a da antiga Taça dos Campeões Europeus e da antiga Taça UEFA, ambas perdidas para o Liverpool. Foi nessa fase, aliás, que viveu o seu período áureo, tendo conquistado metade dos títulos de campeão que ostenta no currículo. Em 2014/15 contratou o antigo internacional Michel Preud'homme para liderar a equipa técnica e a aposta teve resultados imediatos, com a conquista da Taça logo nessa época e, na seguinte, do campeonato, nove anos depois do último êxito. Neste defeso contratou o médio espanhol Tomás Pina (ex-Villarreal), o avançado belga Limbombe (ex-NEC Nijmegen) e o defesa holandês Van Rhijn (ex-Ajax) mas perdeu para os franceses do Paris Saint-Germain o defesa Meunier. O médio israelita Rafaelov é a estrela maior de um plantel que continua a contar com o avançado maliano Abdoulay Diaby, que marcou 17 golos na temporada passada.

O ONZE-TIPO



CLUB BRUGGE KV

FUNDAÇÃO: 1891
RANKING UEFA (2015/16): 47.º (37.560 PONTOS)
PALMARÉS NACIONAL
CAMPEONATO: 14
TAÇA DA BÉLGICA: 11
SUPERTAÇA: 14
PARTICIPAÇÕES NA FASE DE GRUPOS DA LIGA DOS CAMPEÕES: 2 (1992/93 E 2005/06)

O ESTÁDIO

O Estádio Jan Breydel foi construído em 1974 para servir os dois clubes da cidade de Bruges - o Club Brugge e o Cercle -, e foi inaugurado um ano depois. Inicialmente chamavam-lhe Olympiastadion e tinha capacidade para cerca de 30 mil espetadores, sendo que na década de 90 ela foi reduzida para menos de 20 mil. Para receber o Campeonato da Europa de 2000, o recinto foi remodelado e voltou a ter uma lotação de 30 mil lugares. Atualmente está preparado para receber 29.042 pessoas, mas o estádio pode ter os dias contados, porque o Club Brugge prevê construir uma nova casa até 2020.

SABIA QUE...

...a primeira sede do clube, em Sint-Andries, era conhecida por Rattenplein (estádio dos ratos), usado para a prática de uma outra modalidade importada de Inglaterra, que consistia na caça de ratos por cães?

...o nome do estádio do Club Brugge é um tributo a Jan Breydel, um revolucionário que liderou a luta contra a ocupação francesa da cidade no século XIV?

...o Club Brugge adotou o azul claro na camisola em homenagem a Frank Farina, o maior ídolo da história do clube, antigo avançado australiano que representou o clube nos anos 80 e 90?

......o emblemático avançado francês Jean-Pierre Papin representou o Club Brugge em 1985/86, apontando 32 golos em 43 jogos?

OS REIS DA ESCANDINÁVIA

O Football Club København é um clube jovem e secular. Confuso? A explicação é simples: foi fundado a 1 de julho de 1992 e resultou da fusão de dois emblemas históricos, o Kjøbenhavns Boldklub (KB) e o Boldklubben 1903 (B 1903), que dominaram o futebol dinamarquês no século passado. Sagrou-se campeão logo na época de estreia, mas viria a impor-se apenas neste milénio, em que celebrou dez títulos nacionais em 16 possíveis, ergueu sete Taças e ainda venceu por duas vezes a Real Liga Escandinava, uma competição disputada por equipas dinamarquesas, suecas e norueguesas entre 2004 e 2007.

Foi também no início deste segundo milénio que ganhou projeção internacional. Em 2006/07 chegou pela primeira vez à fase de grupos da Liga dos Campeões, na época seguinte tornou-se a única equipa dinamarquesa a atingir os oitavos de final da prova, acabando eliminado pelo Chelsea, e dois anos depois regressou à companhia dos grandes do futebol europeu.

Na temporada passada fez história, ao sagrar-se campeão pela 11.ª vez, tornando-se o clube dinamarquês com mais títulos nacionais, à frente do rival Brondby, que conta menos um.

É treinado pelo antigo internacional norueguês Stale Solbakken que dirige uma equipa que no verão perdeu para o Feyenoord o seu melhor marcador, Nicolai Jørgensen, mas que viu chegar do Ajax o defesa Nicolai Boilesen e que mantém nas suas fileiras o avançado Federico Santander, também ele uma garantia de golos.

FC KØBENHAVN

FUNDAÇÃO: 1992
RANKING UEFA: 71.º (25.200 PONTOS)
PALMARÉS NACIONAL
CAMPEONATO: 11
TAÇA: 7
TAÇA DA LIGA: 1
SUPERTAÇA: 3
PARTICIPAÇÕES NA FASE DE GRUPOS DA LIGA DOS CAMPEÕES: 3 (2006/07, 2010/11 E 2013/14)

O ONZE-TIPO



O ESTÁDIO

O Telia Parken, casa do Copenhaga e da seleção dinamarquesa, fica localizado no bairro de Østerbro, na capital, foi inaugurado a 9 de setembro de 1992 e tem capacidade para 38 065 espetadores. O estádio, classificado pela UEFA com quatro estrelas, foi reconstruído em 2009 e implicou um investimento de mais de 85 milhões de euros. Já recebeu uma final da extinta Taça dos Vencedores de Taças, uma da Taça UEFA, uma Supertaça Europeia e é um dos 13 recintos que vai acolher o Europeu de 2020.

SABIA QUE...

...o médio dinamarquês William Kvist é o jogador com mais jogos disputados nas competições europeias com a camisola do FCK (63) e que o senegalês Dame N'Doye, avançado que já passou pela Académica e agora representa o Tranbzonspor, o que mais golos marcou (16)?

...os FCKPC são a principal claque do Copenhaga, com mais de 20 mil membros inscritos, fundada menos de um ano antes de o clube realizar o seu primeiro jogo oficial?

...o jogo Dinamarca-Grécia, de qualificação para o Mundial 2006, levou o Estádio do Copenhaga a estabelecer um novo recorde de assistência em 42.099 espetadores?

...o último jogador do FC Porto a marcar na Dinamarca foi o médio brasileiro Emerson, que há mais de 20 anos "bisou" num jogo com o Aalborg da fase de grupos da Champions?

JANELA DE OPORTUNIDADES

Janela de verão fechada. No encerramento do mercado de transferências o FC Porto completou o plantel com um defesa, um médio e um avançado, proporcionando um regresso e duas estreias absolutas. Willy Boly, Óliver Torres e Diogo Jota alargam as opções do treinador e os próprios horizontes. E chegam com o propósito e de propósito para vencer. TEXTO: **BRUNO LEITE e JOÃO QUEIROZ** FOTOS: **ADOPTARFAMA**



WILLY BOLY

UM GIGANTE PRONTO PARA “LUTAR”

“Estou muito feliz por assinar por este grande clube, que conheço há muito tempo. Já tive a experiência de jogar contra o FC Porto e foi sempre difícil, porque é, de facto, um grande clube. Sei que vou integrar um grupo de trabalho com jogadores de grande qualidade e espero poder trabalhar muito bem com todo o grupo.”

A história do FC Porto no que diz respeito a defesas centrais é longa e rica, pelo que Willy Boly sabe o que o espera nesta nova etapa da sua carreira. Aos 25 anos, o gigante de 1,91 metros, formado no Auxerre e que se deu a conhecer ao serviço do Sporting de Braga, abraça o desafio maior de um caminho trilhado sempre em sentido ascendente. Como jogador, define-se como alguém que “gosta de trabalhar e lutar” e promete “lutar até ao fim pelo FC Porto”.

Apesar de também possuir nacionalidade senegalesa, Willy Arnaud Zobo Boly nasceu em Melun, a cerca de 50 quilómetros de Paris, e cumpriu toda a sua formação na prestigiada escola do Auxerre, emblema que sempre representou até se transferir para Portugal, tendo sido internacional pelas seleções jovens francesas. Pela equipa principal do Auxerre, Willy Boly realizou 114 jogos e assinou quatro golos, transferindo-se em 2014/15 para o Sporting de Braga, sendo inicialmente integrado na equipa B.

Na época passada, o central francês afirmou-se definitivamente na equipa principal dos bracarenses e disputou 41 partidas, apontando dois golos. Willy Boly destaca-se pela presença e pelo poder físico, dotando o eixo defensivo do FC Porto de maior capacidade de choque e de maior poder de fogo nos lances de bola parada, nos quais procura regularmente capitalizar os seus 191 centímetros de estatura, tanto em termos defensivos como ofensivos.



ÓLIVER TORRES

TALENTO A TRÊS DIMENSÕES

"Precisei de apenas um ano para me aperceber da grandeza do clube, fiquei apaixonado pela cidade, pelo clube e pelos adeptos. O meu objetivo foi sempre vir para cá, porque foi aqui que passei um dos melhores momentos da minha etapa desportiva, foi aqui que conheci uma parte de mim que ainda não tinha conhecido."

"Saí do FC Porto com muita pena, mas nunca perdi a ligação com o clube. Continuei a receber mensagens da família portista, o que para mim era algo incrível. Nos momentos duros durante a última temporada, recebia mensagens de ânimo e de alento dos portistas. Por isso, não tinha dúvidas de que queria voltar, porque me sinto um jogador à FC Porto e que vai dar tudo pelo FC Porto."

Um ano, 40 jogos, sete golos e seis assistências bastaram para conquistar o coração e a admiração dos adeptos do FC Porto. Na época passada voltou ao Atlético Madrid, mas deixou saudades. Óliver Torres está agora de regresso a casa, à casa que diz também ser sua, ao clube, à cidade e aos adeptos pelos quais se apaixonou, como referiu no dia em que foi anunciado como reforço dos azuis e brancos para 2016/17. Ao Estádio do Dragão chega um talento a três dimensões: visão de jogo, habilidade e intensidade.

A figura jovem e ainda franzina esconde um jogador de enorme potencial, um criativo destro, dono de uma técnica apuradíssima, que lhe permite ultrapassar os adversários com classe. É um desequilibrador nato, que faz a diferença pela superior qualidade técnica no drible e condução de bola, e pela assinalável precisão no passe, na velocidade de execução e no acerto na tomada de decisão incomuns para tão tenra idade. Sabe sempre o momento de conduzir ou procurar o passe vertical. Percebe o momento de iniciar o ataque rápido ou segurar e iniciar a organização. "Óliver Torres tem alma de artista. Às vezes pinta, outras desenha e dança quase sempre", escreveu um dia um reputado jornalista espanhol.

Nascido a 10 de novembro de 1994, em Navalmoral de la Mata, Cáceres, Óliver fez toda a sua formação no Atlético Madrid, clube pelo qual já se estreou na UEFA Champions League, precisamente no Estádio do Dragão. A 1 de outubro de 2013, com 18 anos e 10 meses, cumpriu os últimos 12 minutos no triunfo dos colchoneros sobre o FC Porto (1-2). Junta ainda ao currículo um percurso notável nas seleções mais jovens de Espanha, tendo sido campeão europeu de Sub-19 em 2012.



DIOGO JOTA

NASCIDO PARA MARCAR

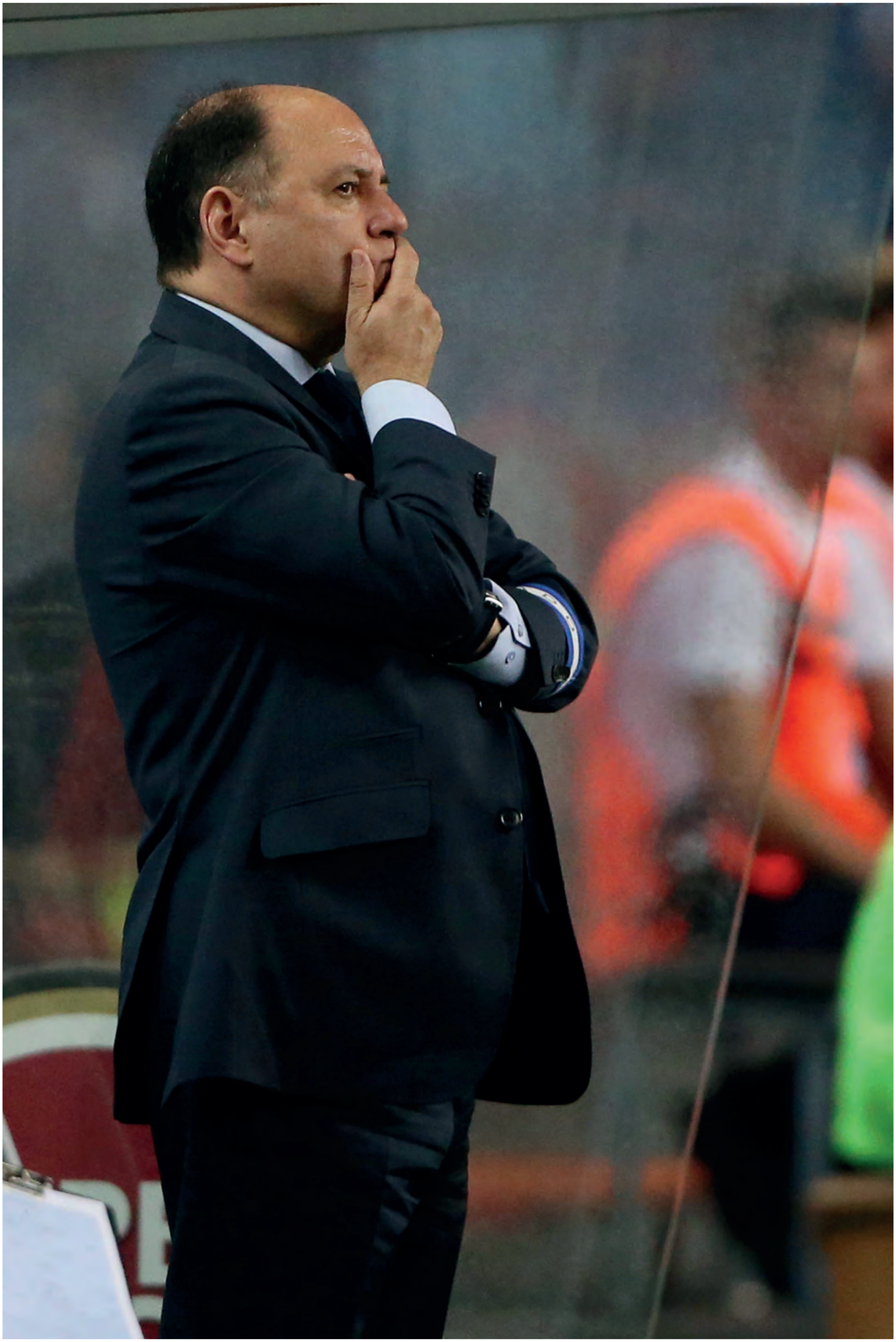
"Sinto-me muito feliz por regressar à minha cidade e ao meu país. O meu objetivo é continuar em clubes grandes para poder evoluir e por isso o FC Porto foi a minha escolha."

"Sobretudo, penso que posso dar mais profundidade ao ataque e creio que aí posso ser um elemento útil para a equipa. Estou muito ansioso por começar a trabalhar. Quero muito ajudar a equipa a ganhar jogos e títulos, claro, que é a isso que o FC Porto nos tem habituado nos últimos anos."

Foi o melhor marcador Sub-17 da Associação de Futebol do Porto em 2012/13, repetiu o feito no Campeonato Nacional de Juniores A em 2014/15. Estreou-se no futebol profissional aos 17 anos, 10 meses e 15 dias com um golo e foi também assim que assinalou a primeira vez em que vestiu a camisola da seleção portuguesa de Sub-21. Tornou-se o jogador mais jovem a "bisar" na Liga depois de Cristiano Ronaldo e ainda no primeiro jogador com 19 anos a assinar 12 golos numa só edição do principal escalão do futebol português.

A carreira de Diogo Jota vai sendo escrita com golos, muitos golos. A verdade é que estamos perante um avançado que não o era. Foi como médio ofensivo que se destacou no Gondomar, clube no qual fez a grande parte da sua formação, até ser contratado, aos 16 anos, pelo Paços de Ferreira. Integrou a equipa de juniores e continuou a fazer aquilo que tão bem sabe fazer, pelo que depressa chegou à formação principal. Na primeira época como profissional, apontou quatro golos em 12 jogos; na segunda, em 2015/16, "explodiu": os 14 golos em 35 jogos levaram-no para o Atlético Madrid, clube que o cedeu por uma temporada ao FC Porto.

A capacidade de remate com os dois pés é, de facto, uma das suas melhores qualidades, mas a beleza de muitos dos seus golos comprovam também a sua enorme capacidade técnica. Capaz de jogar como extremo ou como segundo avançado, tem criatividade, rapidez, facilidade de finta em progressão e uma irreverência própria da idade que o faz partir para cima do adversário sem qualquer receio. Evidencia ainda uma boa visão de jogo e mostra velocidade de execução. Jota tem, de facto, tudo para ser um caso sério no futebol português.



O REGRESSO DE UM HOMEM DA CASA

Luís Gonçalves, o novo diretor-geral para o futebol, colaborou com o FC Porto durante 27 anos antes de rumar aos ucranianos do Shakhtar Donetsk, em 2011, para liderar o departamento de scouting.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

Uma autêntica "base de dados" humana, capaz de fazer uma descrição completa de centenas de futebolistas a partir do nome, especialmente na América do Sul, um mercado que conhece como poucos. É assim que muitas pessoas próximas começam por descrever Luís Gonçalves, elogiando a rede de contatos e o profundo conhecimento do novo diretor-geral do futebol portista, que tem vários anos de ligação ao scouting, tendo saído do FC Porto em 2011 para liderar esse departamento nos ucranianos do Shakhtar Donetsk. Consigo, o engenheiro – como também frequentemente lhe chamam, devido ao facto de se ter licenciado em Engenharia Eletrotécnica - levava 27 anos ao serviço dos Dragões e uma grande paixão pelo clube.

O primeiro sinal dessa ligação tem um número: Luís Gonçalves, hoje com 63 anos, é o sócio número 2287, desde 1965. Foi um tio que o começou a levar pela mão às Antas, se bem que tenha nascido no seio de uma família azul e branca, em plena Invicta, cidade em que passou toda a infância e adolescência. Começou a colaborar com o FC Porto em 1984, foi diretor da revista DRAGÕES entre 1986 e 1998, esteve ligado à coordenação do futebol de formação, foi diretor e vice-presidente entre 1994 e 1997, tendo depois, já no âmbito da SAD, assumido a liderança do setor de prospeção e observação de jogadores. Em 2011, o Shakhtar Donetsk convidou-o para chefe do departamento de observação e rumou à Ucrânia, onde esteve quase seis anos. No currículo tinha a experiência de ter construído de raiz esse setor no FC Porto, desde o tempo em que os integrantes da estrutura se contavam pelos dedos de uma mão até atingir um âmbito quase global.

A qualidade do trabalho efetuado no Leste europeu motivou uma nota de reconhecimento publicada no sítio oficial: "O Shakhtar agradece ao Luís os anos de trabalho, profissionalismo, responsabilidade e contribuição para o desenvolvimento do clube". Na Ucrânia, discutia diretamente com o diretor-geral os passos a dar no mercado, como revelou numa entrevista de 2013. Nas suas novas funções no FC Porto, terá de manter esse olhar abrangente sobre o futebol, o rigor e tirar partido do profundo conhecimento dos vários agentes da modalidade, tudo atributos que lhe são reconhecidos. E poderá voltar a apoiar as outras modalidades azuis e brancas, que também lhe despertam grande paixão.



"OS NOSSOS INIMIGOS DÃO-NOS FORÇA"

Em Marco de Canaveses, o FC Porto já emprestava o nome a uma avenida e, a partir de agora, volta a ver uma casa, a casa dos "Dragões Marcoenses", a 145.ª delegação do clube, a 15.ª no distrito do Porto. Foi inaugurada com toda a pompa e circunstância, a 7 de setembro, véspera de feriado municipal, por Jorge Nuno Pinto da Costa, que lá prometeu voltar para festejar a vitória no campeonato.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**







A visita do presidente do FC Porto à cidade "Entre o Douro e o Tâmega, onde começa o Marão" teve como primeira escala os Paços do Concelho, onde foi recebido pelo presidente Manuel Moreira e pela restante equipa de vereadores. Na sua intervenção, Pinto da Costa começou por prestar uma homenagem a António Barbosa de Melo, antigo presidente da Assembleia da República falecido naquele dia: "Pelo seu portismo, peço um pouco de silêncio para invocar tão grande homem e tão grande dragão". Depois, garantiu que o FC Porto vai continuar a seguir o seu caminho em busca da "felicidade dos adeptos": "Podem rosnar os que não sabem falar, e escrever a tinta venenosa e vermelha os que nunca aprenderam a escrever a azul, porque o FC Porto não sairá nunca do seu caminho, que é ser um clube unido, a lutar pela sua grandeza e pela felicidade dos seus adeptos".

No discurso que encerrou o jantar que juntou à mesa mais de 400 pessoas, os "inimigos", todos aqueles que "querem formar a opinião de que há contestação, que há divisões e demissões" no FC Porto, continuaram na mira do presidente portista, em resposta às "notícias falsas" veiculadas "por mentirosos e aldrabões" de que Reinaldo Teles e Joaquim Pinheiro teriam a intenção de se demitir dos órgãos que ocupam atualmente na SAD. E deu exemplos: "Os cronistas que, se bufassem ao balão antes de escreverem, seriam proibidos de escrever certas crónicas" ou os que "criticam o nosso novo diretor para o futebol, porque os óculos não são bonitos". E ainda apontou o dedo a Rui Gomes da Silva, comentador televisivo que "ataca e mostra o seu patriotismo desejando derrotas aos clubes portugueses nas provas internacionais", o mesmo que "consegue ser advogado em Lisboa num organismo como a Santa Casa da Misericórdia e, ao mesmo tempo, é advogado diretamente nomeado pelas câmaras de Paredes e de Portimão".

E o caminho a seguir pelo FC Porto, indicou, "é em frente, sem medo de afrontá-los e dizer-lhes que tenham vergonha e que sejam sérios, porque não são sérios aqueles que escrevem coisas que sabem que são mentira, que depois confirmam que são mentira mas as mantêm". "Esses são os nossos inimigos e são eles que nos dão força para nos unirmos e lutarmos por vitórias. Mesmo depois daquilo que aconteceu em Alvalade, acredito que podemos vencer. E se isso acontecer, eu estarei cá no próprio dia para festejar convosco", prometeu.

Pinto da Costa deixou ainda "o voto para que esses senhores nos tenham cada vez mais ódio e vontade de nos derrubar, porque é sinal de que lhes fazemos sombra": "Queremos ser a resistência e alma do que resta do poder do Norte que o centralismo quer asfixiar. E é por isso que esses jornais da capital, os que escrevem a vermelho e com veneno, são intrinsecamente centralistas, não podem ver o sucesso do Norte e do Porto. E quanto mais eles nos criticarem e inventarem contestações isso é sinal de que os incomodamos. Temos que assumir que somos a alma e temos que ser o motor desta grande região em favor do nosso país", sublinhou o presidente do FC Porto, já depois de ter descerrado a placa comemorativa da inauguração da sede da casa mais azul de Marco de Canaveses, presidida por Bruno Magalhães e que dista cerca de três quilómetros da Avenida do FC Porto, uma das maiores do município.



António Barbosa de Melo recebeu o Dragão de Honra das mãos de Jorge Nuno Pinto da Costa durante a gala dos Dragões de Ouro de 1993. O momento foi retratado na capa da edição de abril do mesmo ano da DRAGÕES.

PERDEU-SE UM DRAGÃO DE HONRA

António Barbosa de Melo, antigo presidente da Assembleia da República, era um notável portista e foi distinguido na Gala dos Dragões de Ouro de 1993.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

António Barbosa de Melo faleceu a 7 de setembro, aos 83 anos, em Coimbra. Natural de Penafiel, Barbosa de Melo foi presidente da Assembleia da República e foi também um notável portista, tendo sido distinguido a 3 de abril de 1993 com o Dragão de Honra, a mais alta distinção dos prémios anualmente atribuídos no universo do FC Porto.

Barbosa de Melo nasceu a 2 de novembro de 1932 na Casa da Cruz Coberta, na freguesia de Lagares, em Penafiel. Especialista em Direito Administrativo, foi investigador e professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Direito e onde concluiu o Curso Complementar de Ciências Político-Económicas, equivalente ao atual mestrado. Começou por estudar na Escola Masculina de Lagares, prosseguindo os estudos na cidade do Porto, primeiro no Colégio Brotero, na Foz do Douro, e posteriormente no Liceu D. Manuel ll, até se mudar para Coimbra em 1954.

Em termos políticos, foi um dos fundadores do PSD e fez parte da comissão para a elaboração da lei eleitoral para a Assembleia Constituinte (entre junho e agosto de 1974), da qual também foi deputado entre 1975 e 1976. A par de Jorge Miranda, foi uma das vozes mais empenhadas em consagrar as normas constitucionais que salvaguardassem o pluralismo democrático e a liberdade económica na Lei Fundamental. Exerceu novamente o mandato de deputado na Assembleia da República entre 1976 e 1977 e 1991 e 1999. Foi eleito nono presidente da Assembleia da República, funções que exerceu durante a VI Legislatura (1991-1995), e foi também membro do Conselho de Estado de 1985 até 2005.


powered by
MEO
MEO
SAMSUNG
Feed
Constelação do Dragão 2016/17
Notícias
Baixa voltou a vestir-se com as cores do FC Porto
CONTIGO
EM TODO
O LADO
APP OFICIAL 2.0
FC Porto
app.fcporto.pt

SÓ ESTA COLEÇÃO INTERESŠA

Quantas coleções de cromos já fez? E quantas completou? Pois... E tantas vezes com jogadores a mais, que já saíram, e com jogadores a menos, que entretanto chegaram... Sem contar com aqueles que aos portistas não interessam para nada. Esta é a única coleção que interessa: completa, com os jogadores todos e no sítio certo.



TREINADOR

NUNO HERLANDER SIMÕES **ESPÍRITO SANTO**
25 DE JANEIRO DE 1974
SÃO TOMÉ (SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: VALÊNCIA



1

IKER **CASILLAS** FERNÁNDEZ
GUARDA-REDES
20 DE MAIO DE 1981
MÓSTELES (ESPANHA)
NACIONALIDADE: ESPANHOLA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



12

JOSÉ PEDRO MALHEIRO DE **SÁ**
GUARDA-REDES
17 DE JANEIRO DE 1993
BRAGA (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



24

JOÃO PAULO SANTOS DA **COSTA**
GUARDA-REDES
2 DE FEVEREIRO DE 1996
BARCELOS (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



2

VICTORIO **MAXI**MILIANO **PEREIRA** PAEZ
DEFESA
8 DE JUNHO DE 1984
MONTEVIDEU (URUGUAI)
NACIONALIDADE: URUGUAIA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



4

WILLY ARNAUD ZOBO **BOLY**
DEFESA
3 DE FEVEREIRO DE 1991
MELUN (FRANÇA)
NACIONALIDADE: FRANCESA
E SENEGALESA
CLUBE EM 2015/16: SP. BRAGA



5

IVÁN **MARCANO** SIERRA
DEFESA
23 DE JUNHO DE 1987
SANTANDER (ESPANHA)
NACIONALIDADE: ESPANHOLA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



13

ALEX NICOLAU **TELLES**
DEFESA
15 DE DEZEMBRO DE 1992
CAXIAS DO SUL (BRASIL)
NACIONALIDADE: BRASILEIRA
CLUBE EM 2015/16: INTER MILÃO



21

MIGUEL ARTURO **LAYÚN** PRADO
DEFESA
25 DE JUNHO DE 1988
CÓRDOBA (MÉXICO)
NACIONALIDADE: MEXICANA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



28

FELIPE AUGUSTO DE ALMEIDA MONTEIRO
DEFESA
16 DE MAIO DE 1989
TIRADENTES (BRASIL)
NACIONALIDADE: BRASILEIRA
CLUBE EM 2015/16: CORINTHIANS



33

CHIDOZIE COLLINS AWAZIEM
DEFESA
1 DE JANEIRO DE 1997
ENUGU (NIGÉRIA)
NACIONALIDADE: NIGERIANA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



3

SÉRGIO MANUEL RELVAS DE **OLIVEIRA**
MÉDIO
2 DE JUNHO DE 1993
SANTA MARIA DA FEIRA (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



6

RÚBEN DIOGO DA SILVA **NEVES**
MÉDIO
13 DE MARÇO DE 1997
SANTA MARIA DA FEIRA (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



15

EVANDRO GOEBEL
MÉDIO
23 DE AGOSTO DE 1986
BLUMENAU (BRASIL)
NACIONALIDADE: BRASILEIRA E ITALIANA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



16

HÉCTOR MIGUEL **HERRERA** LÓPEZ
MÉDIO
19 DE ABRIL DE 1990
ROSARITO (MÉXICO)
NACIONALIDADE: MEXICANA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



18

JOÃO CARLOS VILAÇA **TEIXEIRA**
MÉDIO
18 DE JANEIRO DE 1993
BRAGA (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: LIVERPOOL



20

ANDRÉ FILIPE BRÁS **ANDRÉ**
MÉDIO
26 DE AGOSTO DE 1989
VILA DO CONDE (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



22

DANILO LUÍS HÉLIO PEREIRA
MÉDIO
9 DE SETEMBRO DE 1991
BISSAU (GUINÉ-BISSAU)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



25

OTÁVIO EDMILSON DA SILVA MONTEIRO
MÉDIO
9 DE FEVEREIRO DE 1995
JOÃO PESSOA (BRASIL)
NACIONALIDADE: BRASILEIRA
CLUBE EM 2015/16: V. GUIMARÃES



30

ÓLIVER TORRES MUÑOZ
MÉDIO
10 DE NOVEMBRO DE 1994
NAVALMORAL DE LA MATA (ESPANHA)
NACIONALIDADE: ESPANHOLA
CLUBE EM 2015/16: ATLÉTICO MADRID



7

SILVESTRE MANUEL GONÇALVES **VARELA**

AVANÇADO
2 DE FEVEREIRO DE 1985
ALMADA (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



8

YACINE NASR EDDINE **BRAHIMI**

AVANÇADO
8 DE FEVEREIRO DE 1990
PARIS (FRANÇA)
NACIONALIDADE: FRANCESA
E ARGELINA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



9

LAURENT **DEPOITRE**

AVANÇADO
7 DE DEZEMBRO DE 1988
TOURNAI (BÉLGICA)
NACIONALIDADE: BELGA
CLUBE EM 2015/16: GENT



10

ANDRÉ MIGUEL VALENTE DA **SILVA**

AVANÇADO
6 DE NOVEMBRO DE 1995
GONDOMAR (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



11

ADRIÁN LÓPEZ ÁLVAREZ

AVANÇADO
8 DE JANEIRO DE 1988
TEVERGA (ESPANHA)
NACIONALIDADE: ESPANHOLA
CLUBE EM 2015/16: VILLARREAL



17

JESÚS MANUEL **CORONA** RUÍZ

AVANÇADO
6 DE JANEIRO DE 1993
HERMOSILLO (MÉXICO)
NACIONALIDADE: MEXICANA
CLUBE EM 2015/16: FC PORTO



19

DIOGO JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA

AVANÇADO
4 DE DEZEMBRO DE 1996
PORTO (PORTUGAL)
NACIONALIDADE: PORTUGUESA
CLUBE EM 2015/16: PAÇOS DE FERREIRA

2016 2017
CADERNETA
FC PORTO


Soluções de Crédito BPI
Tire os projectos do papel.
Conheça as condições que as Soluções de Crédito BPI lhe oferecem e saiba que para cada projecto da sua vida existem várias opções de financiamento. Consulte o simulador de crédito pessoal em bancobpi.pt e escolha a mensalidade mais ajustada ao seu orçamento familiar.
Toda a informação nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e 800 22 10 22 (linha grátis com atendimento personalizado, das 7h às 24h).
BPI

TALENTO

para dar e render



Sasa Borovnjak foi o primeiro reforço anunciado pelo FC Porto para 2016/17 e chega ao plantel campeão nacional com uma dose considerável de créditos acumulados ao longo da temporada anterior. Ao serviço dos açorianos do Lusitânia, o poste sérvio protagonizou exibições de grande nível e entrou no radar azul e branco tendo em vista os desafios que se avizinham, rubricando com os Dragões um contrato válido por uma época, com mais uma de opção.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

"Vai ser o meu segundo ano a jogar na Liga portuguesa e já me sinto perfeitamente adaptado ao campeonato, pois tive uma experiência muito positiva ao serviço do Lusitânia. Agora vou ter a possibilidade de lutar pelo título e por todos os outros troféus, e isso é entusiasmante."

Com 27 anos e 2,06 metros, Sasa Borovnjak chegou a Portugal na antecâmara da temporada passada e foi tão-somente o grande destaque individual da fase regular da Liga Portuguesa de Basquetebol (LPB), apontando um total de 562 pontos. As médias de 20,7 pontos e 10 ressaltos por jogo impressionaram tudo e todos, inclusive o site Eurobasket.com, que o elegeu MVP da LPB.

"Senti-me um privilegiado quando soube do interesse do FC Porto. Sabia que o treinador Moncho López gostava do meu trabalho e cheguei a trocar algumas impressões com ele durante a época passada, mas nunca imaginei que agora estivesse aqui. É um grande orgulho poder jogar na equipa campeã nacional, mas ao mesmo tempo é uma motivação e uma responsabilidade. Estou numa equipa vencedora e vou dar tudo para que continue a vencer na época que aí vem. Queremos voltar a ser campeões e lutar por todos os outros troféus a nível nacional", começou por dizer à DRAGÕES o basquetebolista formado na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. O sérvio, que jogou o campeonato universitário com a camisola dos Penn State e que iniciará a quarta época como profissional ao serviço do FC Porto, já passou por clubes como o Ikaros (Grécia), Zornotza (Espanha), Gran Canaria (Espanha) e Slask Wroclaw (Polónia), além do já referido Lusitânia.

206 CENTÍMETROS DE VERSATILIDADE

Sasa Borovnjak destaca-se não só pela qualidade que lhe é reconhecida, mas também pela variedade de opções que oferece à equipa. O próprio crê fugir ao estereótipo do jogador alto e justifica-o voltando atrás no tempo para explicar a origem da apetência para jogar em zonas mais afastadas do cesto. "Sou um jogador grande diferente do habitual, pois consigo fazer muitas coisas diferentes dentro do jogo. Não jogo apenas nas posições interiores, posso trazer a bola para fora, lançar ou até jogar 1x1. Tenho muita versatilidade para a minha estatura e procuro rentabilizar isso ao máximo dentro do campo, oferecendo assim mais opções aos meus colegas e à própria equipa. Sinto-me confortável a jogar em posições mais exteriores e nunca terei problema em fazê-lo sempre que o treinador me pedir ou o jogo assim o exigir. Ao longo da minha formação joguei muitas vezes na posição 3, pelo que não é novidade para mim jogar em zonas mais longe do cesto. Sinto-me capaz de o fazer, pois sou rápido para a minha estatura e tenho um bom controlo de bola. Sei que também posso criar desequilíbrios dessa forma, jogando em posições exteriores."

Já identificado com a realidade nacional, Sasa Borovnjak enfrenta a partir de agora desafios diferentes e mais exigentes do que os que abraçou no Lusitânia, entre os quais o de lutar por títulos. Enaltecendo a forma como foi recebido no FC Porto e as condições que encontrou, o poste sérvio prometeu dedicação máxima, sempre com os objetivos coletivos à frente dos individuais. "Vai ser o meu segundo ano a jogar na Liga portuguesa e já me sinto perfeitamente adaptado ao campeonato, pois tive uma experiência muito positiva ao serviço do Lusitânia. Agora vou ter a possibilidade de lutar pelo título e por todos os outros troféus, e isso é entusiasmante. Já me sinto confortável aqui, fui muito bem recebido por todos e as condições de treino são fantásticas. Não nos falta nada e só temos de nos preocupar em fazer o nosso trabalho. Quero fazer o melhor possível e dar o máximo em cada treino, em cada jogo, de forma a ajudar a equipa a concretizar os objetivos coletivos. Procuro apenas trabalhar e melhorar todos os dias de maneira a poder dar o meu contributo à equipa. É óbvio que tenho os meus objetivos, mas a equipa é o mais importante."

O JOGO PERFEITO

A 27 de fevereiro deste ano, na jornada inaugural da segunda fase da LPB, Sasa Borovnjak conseguiu um jogo perfeito, não tendo falhado qualquer lançamento no triunfo do Lusitânia sobre o Elétrico (92-85), após prolongamento. Em 45 minutos de utilização, que é o mesmo que dizer que jogou todo o tempo regulamentar e o tempo extra, o poste sérvio registou 13/13 de lançamentos de campo e 10/10 da linha de lance livre, terminando o encontro com números assombrosos: 36 pontos, 13 ressaltos, 2 assistências, 1 roubo de bola, 1 desarme de lançamento, 8 faltas provocadas e uns estratosféricos 51.5 de valorização, registo que lhe permitiu ser o óbvio MVP dessa ronda. "Foi a primeira e única vez em toda a minha carreira que consegui não falhar um único lançamento num jogo inteiro, que até teve prolongamento. Só me apercebi no final do jogo, quando o treinador me mostrou as estatísticas", confessou Sasa Borovnjak.

O BASQUETEBOL ESTÁ-LHE NO SANGUE

A relação de Sasa Borovnjak com o basquetebol começou aos 11 anos, mas com um pai ex-jogador e um irmão mais velho ainda a jogar, seria difícil imaginá-lo como profissional de outra modalidade. "O meu pai jogou basquetebol na Bósnia e tenho um irmão mais velho que neste momento está a jogar no Bursaspor (Turquia). A minha família tem uma grande ligação ao basquetebol e não foi difícil criar essa paixão. Além da influência natural do meu pai e do meu irmão, o facto de sempre ter sido alto também ajudou", afirmou Sasa Borovnjak, confessando ainda que aproveita o tempo livre para matar saudades da família e dos amigos, além de ser um grande consumidor de cinema: "Passo muito tempo no Skype a falar com a minha família e com os meus amigos, alguns deles ainda do tempo que passei nos Estados Unidos. Gosto de me manter em contacto com a minha família e com os meus amigos quando tenho tempo livre, mas também sou um apreciador de cinema e vejo muitos filmes. Como é óbvio, também sou um fã da NBA e vejo o máximo de jogos que posso durante o ano."

OS SPURS DE TIM DUNCAN

Enquanto basquetebolista profissional e depois de alguns anos a viver nos Estados Unidos, Sasa Borovnjak é um fã da NBA, o campeonato mais vibrante e espetacular do planeta. "A minha equipa preferida são os San Antonio Spurs, pois têm um estilo de jogo diferente de todos os outros. Têm um grande treinador (Gregg Popovich), que sabe muito sobre o basquetebol europeu, e jogam sempre de forma coletiva, algo que não se vê muito na NBA. Em relação a jogadores, sempre admirei o Tim Duncan [recentemente retirado], não só pela sua qualidade humana e basquetebolística, mas pelo grande competidor e vencedor que foi. É uma referência e sempre acompanhei a sua carreira, procurando aprender e assimilar as coisas que ele fazia. Atualmente, diria que a minha referência é o Dirk Nowitzki [jogador alemão dos Dallas Mavericks]."



"Somos aquilo que fazemos dentro do campo"

No arranque da segunda época à frente da equipa sénior de andebol, o treinador tem como objetivo conseguir "mais regularidade", para que os títulos regressem ao Dragão. O que aconteceu na última época está digerido e **Ricardo Costa** quer um grupo mais a olhar para si próprio do que para os reforçados rivais.

TEXTO: **JOÃO PEDRO BARROS**
FOTO: **ADOPTARFAMA**

O que quer que a sua equipa seja capaz de fazer esta época e não fez no ano passado?
Sei que não é fácil, mas que não tenha tanta oscilação de rendimento. Em relação à época passada, podemos falar de vários aspetos, muitas coisas contribuíram para termos perdido o Campeonato e a Taça, não foi só uma. O Quintana lesionou-se e estivemos praticamente mês e meio sem competir, depois de virmos da Liga dos Campeões: fizemos 40 jogos em quatro meses e, de um momento para o outro, passámos a competir de três em três semanas. A competição é que marca o ritmo a que uma equipa joga. Se calhar também colocámos demasiada pressão em nós no primeiro jogo do play-off com o Benfica...

Grande parte da época foi excelente, com uma boa prestação na Liga dos Campeões e uma fase regular só com vitórias. A desilusão pela forma como as coisas terminaram está digerida?
Há uma coisa que temos presente: fomos nós que perdemos e não os outros que ganharam. Fomos a melhor equipa, a que mais jogos ganhou e que não perdeu um único jogo na fase regular, mas o play-off foi para nós um pouco como para os Golden State Warriors, na NBA, que bateram o recorde de vitórias na fase regular e acabaram por perder o título. A meu ver, o play-off é injusto, depois de oito meses a competir e a somar pontos, tudo se esquece e pode ir por água abaixo com o infortúnio de ter dois ou três jogadores fora de forma. Tenho a certeza absoluta de que isso está completamente ultrapassado. Este é um grupo maduro, sabemos as coisas boas que fizemos e também que tivemos alguma culpa no que aconteceu. Fomos três vezes a prolongamento com o Benfica e perdemos três, umas vezes por nossa culpa, ou-

tras pelo valor do adversário e outras por fatores que não podemos controlar.

Esta temporada já não há play-off e regressa-se ao formato de uma segunda fase, com metade dos pontos da primeira. Isso dá mais conforto à equipa?

Para nós, que treinamos muito e preparamo-nos para competir ao longo da época, esse acumular de jogos que procuramos vencer faz sentido para um objetivo final. Este ano todos os jogos contam, sabemos que não podemos vacilar em nenhum campo, temos de estar mais vigilantes. Por vezes, depois de uma série de resultados positivos, julgamos que vencemos por inércia dos outros, mas não é assim. Digo sempre que somos aquilo que fazemos em cada momento dentro do campo, o que fizemos para trás não conta. O formato é o mais justo.

A pré-época foi suficiente para criar rotinas?

Correu bem, fizemos bastantes jogos e o principal objetivo era integrar as contratações. O primeiro jogo do Campeonato [com o Belenenses] foi um bom teste e estivemos bastante coesos a nível defensivo e já com bom ritmo ofensivo. Na Taça EHF, o Batumi foi um adversário bastante frágil e era uma equipa que o FC Porto já não deveria ter de defrontar. Temos de ir jogo a jogo, não podemos pensar muito mais do que isso.

Por falar em EHF, ultrapassar mais duas rondas e chegar à fase de grupos é um objetivo definido?

É aliciante, mas não será fácil. Se conseguirmos ultrapassar o Koper 2013 na próxima ronda, teremos de defrontar ainda uma equipa muito forte, de França, Alemanha, Polónia ou Hungria. Seria brilhante, mas vamos passo a passo e centrar-nos em analisar o Koper, sabendo que o segundo jogo será fora, o que causa mais problemas.

A maior dificuldade de início de época foi habituar a equipa a jogar sem o Gilberto Duarte, que era uma peça fundamental no ataque e na defesa?

O Gilberto teve uma etapa brilhante no FC Porto e acho que falo em nome do clube ao agradecer-lhe, mas ele também tem muito a agradecer ao clube. Acredito que temos jogadores de grande nível prontos para assumir o papel que ele teve na equipa. É sempre assim, uns entram outros saem, como anteriormente já o fizeram o Tiago Rocha, o Wilson Davyes, o Ferraz...

Entre os reforços, é inevitável destacar o Carrilo, um ponta-esquerda com muitos recursos técnicos.

Tive oportunidade de o conhecer como colega de equipa. Precisávamos de um jogador como ele para preencher o lugar de ponta-esquerda com o Hugo Santos. Defende muito bem, tem uma intensidade e níveis de concentração sempre muito altos e é um bom finalizador.

Há a opinião mais ou menos generalizada de que este será um dos campeonatos mais fortes de sempre. O Sporting reforçou-se muito, o Benfica quase mantém o plantel, o campeão ABC contratou o José Costa e o Dario Andrade. Isso obriga a uma abordagem diferente?

Pensamos sempre que fomos nós que perdemos e não os outros que ganharam, mesmo dando o mérito aos adversários. Preocupamo-nos mais connosco, sabemos que temos um grupo muito forte de atletas. Do outro lado estão equipas com a mesmo ambição que nós, o Benfica, o Sporting e o ABC, até o Madeira SAD se reforçou com o Fábio Magalhães e o Bruno Moreira. O Águas Santas contratou o Elias e o Nuno Carvalhais ao Madeira SAD, será também um rival muito difícil. O Campeonato vai ser bom para os apaixonados pelo andebol, cá estaremos cheios de ambição para conquistar o título, que é o que mais desejamos.

Numa entrevista em 2012, após terminar a carreira de jogador, dizia que no banco parecia que as coisas lhe fugiam das mãos. Já não tem nostalgia dos tempos de jogador?

A palavra saudade não faz parte do meu dia-a-dia. Às vezes até me esqueço de que joguei, não sou muito saudosista nem agarrado ao passado. Não sou um contador de histórias, não olho muito para trás. Faço aquilo de que gosto: planear, estar com a equipa, dar treinos, preparar as sessões de vídeo, ver andebol e coisas novas. Os meus tempos de jogador foram bons, agora quero fazer carreira como treinador.

"CÁ ESTAREMOS CHEIOS DE AMBIÇÃO PARA CONQUISTAR O TÍTULO, QUE É O QUE MAIS DESEJAMOS"

RICARDO COSTA VAI USAR "TODAS AS POSSIBILIDADES" DAS NOVAS REGRAS

Este início de época é marcado por algumas alterações às leis do jogo, a mais marcante das quais diz respeito ao papel do guarda-redes avançado: passa a ser possível jogar com sete jogadores de campo, sem que qualquer deles precise de utilizar uma camisola de cor diferente. Ou seja, uma equipa pode abdicar do guarda-redes e alinhar com sete jogadores de campo, contra seis do adversário. Ricardo Costa está "contra" a mudança, mas vai utilizar "todas as possibilidades" da mesma. "É uma variável tática que vai ser usada por todos os treinadores. Acredito que o andebol é um jogo de igualdade numérica e não de superioridade constante, a riqueza do jogo passa por ter armas para procurar a melhor situação de finalização em seis contra seis. Creio que isto desvirtua um pouco a modalidade e torna o jogo um pouco feio, com muitos golos de baliza a baliza. Vamos ver como as equipas e treinadores se adaptam, pode ser que me engane mas acredito que os pequenos vão ser ainda mais pequenos", explica. Quanto às outras alterações, nomeadamente a relativa ao jogo passivo (passa a existir um máximo de seis passes para rematar após o árbitro levantar o braço), o técnico julga que não têm "grande relevância".

EM BUSCA DE UMA ESTREIA SUPER

Super mais super não há. O FC Porto coleciona 19 vitórias na Supertaça, mais cinco do que todos os outros vencedores juntos. Marcará presença pela 25.ª vez no jogo que opõe o campeão nacional ao vencedor da Taça de Portugal. Terá pela frente o Benfica, adversário perante o qual já levantou seis vezes o troféu nas oito ocasiões em que lá se encontraram. No Pavilhão Municipal da Mealhada, a equipa de **Guillem Cabestany** não vai querer perder o fio à meada no arranque da temporada.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTO: **ADOPTARFAMA**



O FC Porto volta a ter a Supertaça na mira três anos depois de a ter conquistado pela última vez, à custa de uma vitória por 5-4 sobre a Oliveirense, em Coimbra. É mais um capítulo da história "que temos que respeitar e que queremos continuar a honrar", observa Guillem Cabestany numa conversa com a DRAGÕES, numa altura em que se prepara para iniciar a segunda temporada no comando técnico portista. Mais do que o passado, o que move o treinador catalão é o presente e o futuro, que se deseja de vitória: "Também temos a motivação de mostrar que estamos no nível em que nos apresentámos no final da época passada. Estamos extra motivados para conseguir este troféu e confirmar que a equipa está madura e a realizar um bom trabalho. É uma boa oportunidade para provarmos que a conquista da Taça de Portugal não foi uma casualidade, que continuamos fortes e que podemos continuar a lutar por todos os títulos".

E é logo com o maior clássico do hóquei patins nacional e com um troféu em jogo que se inaugura, a 27 de setembro, o calendário 2016/17 - exatamente da mesma forma com que se fechou o pano da temporada passada. A 19 de junho, com dois golos de Hélder Nunes e outros dois de Gonçalo Alves, o FC Porto bateu, sem contestação, o Benfica por 4-2, reservando um lugar no Museu para a 15.ª Taça de Portugal da história do clube. É "esse Porto" que Cabestany quer ver deslizar na pista da Mealhada, "ambicioso, mentalmente agressivo, com espírito ofensivo, com pensamento único na vitória". E que, avisa, vai ter pela frente um adversário diferente daquele que encontrou em Ponte de Lima, "ainda mais fresco mental e fisicamente, com a mesma qualidade dos seus jogadores" e que, portanto, vai colocar o jogo no seu mais elevado nível de dificuldade.

Ambos os plantéis sofreram alterações cirúrgicas no defeso - o dos portistas recebeu dois novos jogadores vindos da vizinha Espanha, o guarda-redes Carles Grau e o defesa/médio Ton Baliu. O que leva Cabestany a acreditar que neste início de época o FC Porto se vai apresentar mais forte e consistente, até porque não tem necessidade de um período mais prolongado de adaptação como aconteceu no ano passado, quando chegaram uma nova equipa técnica e ao plantel quatro caras novas. "É claro que agora partimos de um ponto mais avançado. No entanto, temos que confirmar não só na pista, mas também no trabalho do dia a dia, demonstrando que a equipa está mais consolidada, madura, que não baixa a guarda em nenhum momento", defende o treinador espanhol, que em janeiro renovou o contrato com os Dragões até 2018.

BARCELONA NO CAMINHO EUROPEU

Quis a sorte que o Barcelona se volte a cruzar com o FC Porto Fidelidade na fase de grupos da Liga Europeia - é a terceira vez nos últimos quatro anos. Além dos tricampeões espanhóis, os Dragões vão disputar um lugar nos quartos de final da prova com os italianos do Bassano e com os franceses do Mérignac. Guillem Cabestany admite que o sorteio até foi favorável aos portistas, uma vez que haveria alternativas "teoricamente mais difíceis", ainda que "muitas vezes a prática depois não corresponda à teoria". "O Barcelona é o máximo favorito e os outros adversários poderiam ser teoricamente mais difíceis, mas isso não garante nada. A dificuldade para ganhar a competição é extrema, como sempre, e vamos usar a experiência do ano passado para estarmos melhor quando chegarmos ao momento importante dos quartos", analisa o treinador.

ELITE CUP PARA DAR RODAGEM

A pré-temporada do FC Porto fecha com a participação numa nova prova, organizada pela Federação Portuguesa de Patinagem, que coloca em confronto os oito melhores classificados da edição passada do Campeonato Nacional, num playoff em que cada equipa disputa três jogos. A Elite Cup encaixa que nem uma luva nos trabalhos de preparação, diz Cabestany: "Serão três jogos de máxima exigência, um bom teste para avaliar o trabalho da equipa, se ela está a evoluir e próxima de atingir o rendimento desportivo que queremos que tenha quando chegar o primeiro jogo oficial".

Como é tradição neste clube, os azuis e brancos entrarão em Coimbra empenhados em ganhar os três jogos para chegar ao fim em primeiro, mas as prioridades do treinador são outras: "Vamos tentar ganhar todos os jogos, mas o primeiro objetivo nesta Elite Cup é tentar que a equipa dê o seu máximo. Se isso for acompanhado de três vitórias, perfeito, mas temos que sair de lá com a perceção clara de que a equipa está preparada para discutir o primeiro troféu da época". O 20.º do palmarés.

TALENTO PARA TÍTULOS, BRAÇADEIRA PARA HÉLDER NUNES

Uma das respostas mais prontas de Guillem Cabestany nesta conversa com a DRAGÕES surgiu quando se lhe perguntou se o plantel lhe dá garantias para poder lutar por todos os troféus em disputa. "Claro que sim", assegurou para logo a seguir deixar um alerta: "Temos o talento necessário para isso, mas os nossos adversários também, porque se reforçaram muito bem e vão colocar a competição num nível muito alto. Vamos tentar fazer a diferença no trabalho do dia a dia, na melhoria constante dos jogadores como profissionais e como pessoas. Haverá um equilíbrio muito grande e qualquer percalço, qualquer pormenor, podem ser determinantes para marcar a diferença entre uma e outra equipa".

A equipa do FC Porto versão 2016/17 será capitaneada por Hélder Nunes, que assim sucede ao histórico guarda-redes Edo Bosch, que colocou um ponto final numa ligação de 18 anos com os Dragões. O treinador reconhece que a escolha do dono da braçadeira foi "uma decisão difícil", até porque havia "não uma, nem duas, mas três ou quatro possibilidades, todas elas boas, que mereciam esse reconhecimento". O número 78 acabou por ser o eleito, ele que recentemente renovou contrato com o clube até 2019 e que de azul e branco vestido já conquistou um Campeonato Nacional, duas Taças de Portugal e uma Supertaça. "Pensamos que o Hélder nos dá todas as garantias de que vai representar bem o grupo de trabalho, o clube e os valores que o orientam e que nós queremos transmitir ao plantel, aos adeptos e aos adversários. Ele está num momento desportivo, de maturidade ótima para tirar o seu máximo rendimento e acredito que vai demonstrar que é um grande jogador e que pode ser um grande capitão desta equipa durante muitos anos", explica.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
fidelidade.pt



QUINTANA FOI O MELHOR DE 2015/16

Alfredo Quintana foi eleito o melhor guarda-redes da época 2015/16, de acordo com a votação on-line levada a cabo pela Federação Portuguesa de Andebol. O guardião luso-cubano do FC Porto, internacional português, repetiu assim a distinção da temporada anterior, na qual também foi eleito o melhor a nível nacional. Quintana, que chegou ao Dragão em 2011 e que em março deste ano renovou contrato até 2020, já venceu quatro campeonatos e uma Supertaça com a camisola azul e branca.

RUI VINHAS REINOU NA TERRA NATAL

Rui Vinhas foi o vencedor do 2.º Circuito Ribeiro da Silva, que decorreu em Lordelo, Paredes, precisamente a terra natal do ciclista azul e branco. O vencedor da Volta a Portugal 2016 foi o mais rápido nos 49 quilómetros da prova, cortando a meta em 1h12m58s e deixando para trás João Benta (Louletano/Hospital de Loulé) e Luís Gomes (Liberty Seguros/Carglass), que completaram o pódio da prova que encerrou a época desportiva para a maior parte do pelotão profissional português. A W52-FC Porto-Porto Canal foi a vencedora por equipas.





LUÍS MATA ANINOU O CAMPO DE FÉRIAS DRAGON FORCE

Os participantes no Campo de Férias Dragon Force viveram uma tarde diferente e ainda mais animada do que o habitual. Luís Mata marcou presença no Vitalis Park e fez as delícias de dezenas de crianças, distribuindo sorrisos e autógrafos e tirando com muitas delas as "selfies" da praxe. Além de uma peladinha com os pequenos craques, o lateral esquerdo do FC Porto B respondeu a algumas perguntas e ainda deu alguns conselhos: "Acima de tudo, divirtam-se a jogar futebol. O mais importante é virem para aqui e serem felizes".

FC PORTO AJUDOU A REALIZAR OS SONHOS DE ALEXANDRE

O FC Porto, em conjunto com a Casa do FC Porto de São Miguel, nos Açores, e a organização Make-A-Wish, ajudou o Alexandre, um jovem de 11 anos que sofre de problemas de saúde que lhe dificultam a locomoção, a ter um dia inesquecível e a realizar um dos seus sonhos de criança: ter um computador. Para o jovem portista, que reside na freguesia de Fenais da Luz, em Ponta Delgada, juntamente com a irmã, pais e avós, a delegação número 39 dos azuis e brancos preparou um dia especial levado a cabo a 28 de agosto. Responsáveis da Casa do FC Porto e da Make-A-Wish prepararam uma série de surpresas para o Alexandre, que, além de ver realizado o sonho de receber um computador, teve ainda direito a uma camisola oficial do clube, a um cartão de sócio e um cachecol. O dia das grandes emoções ficou documentado em várias fotografias e a ação de solidariedade não terminou sem antes Alexandre receber em sua casa, de forma efusiva, o respetivo álbum.



A FAZER ESCOLA DESDE O TEMPO DA RAINHA

A formação desportiva e cívica atravessa quase toda a história do FC Porto. O clube acordou cedo para a escola e já são mais de 100 anos "Ao Serviço do Desporto e da Juventude", entre o Campo da Rainha e a Dragon Force.

TEXTO: **PAULO HORTA /MUSEU FC PORTO**



Fotografia oficial do FC Porto de 1920, com 44 jogadores a representar os grupos de infantis do clube

A história revela-nos como o FC Porto se tornou pioneiro em Portugal na implementação de modelos de formação. Em 1910, já se lia no "Jornal de Notícias" sobre a existência de nove grupos infantis de futebol no universo azul e branco, geridos de acordo com um projeto de preparação física e técnica pensado para alimentar as equipas seniores. Nessa altura, surgiu o nome de Abel Aquino, considerado o primeiro mestre da escola portista.

Entre o Campo da Rainha e o Campo da Constituição (a partir de 1913), Aquino reuniu para cima de uma centena de atletas até meados de 1920 e provou como essa fase de "escolaridade obrigatória" só beneficiava o rendimento dos jogadores que evoluíam para os escalões mais elevados. Mais bem preparados, Waldemar Mota, Acácio Mesquita ou Lopes Carneiro, entre muitos outros, imortalizaram-se assim na história do clube e do futebol português.

Paixão e disciplina sempre foram premissas no FC Porto e os "alunos" pioneiros já cumpriam um código de condução de vida para alcançarem objetivos no futebol. Boas notas escolares, regras de higiene e de educação ganharam ainda mais importância e os desvios podiam custar até a expulsão definitiva do clube.

Abel Aquino assumiu quase em permanência a responsabilidade do trabalho de campo com os diversos grupos de infantis, mas os treinadores da equipa sénior, como Teszler, Siska ou Szabo também assinariam o livro de ponto. Aquino, entretanto, foi descobrindo e formando talentos até à década de 1940.

DA TEORIA À PRÁTICA

Em 1952, quando entrou no FC Porto, o treinador Artur Baeta redefiniu o projeto da formação e acrescentou aulas teóricas ao treino em campo: Leis do Jogo, Higiene, História Desportiva, Técnica e Tática do Futebol e Educação Física faziam parte do programa.

Neste ciclo, em que vários "professores" trabalharam sob a direção de Baeta – casos de Artur de Sousa "Pinga", José Maria Pedroto ou Virgílio Mendes, três das maiores referências de sempre do FC Porto –, o clube sagrou-se pela primeira vez campeão nacional de juniores (sub-19) em 1952/53 e implementou, em 1964, o Lar do Futebol Júnior (hoje a Casa do Dragão), uma extensão do Lar do Jogador, que já existia desde os anos de 1930 (Quinta da Fonte da Vinha, em Vila Nova de Gaia).

Com a chegada do técnico António Feliciano, ainda nos anos de 1960, a continuidade de Artur Baeta e a aposta no treinador Costa Soares, a escola portista passou a conjugar mais vezes o verbo vencer a partir da década de 1970. Os títulos nacionais tornaram-se um hábito nos diversos escalões, consequência de maior eficácia na descoberta e no aperfeiçoamento de talentos. Gomes, Oliveira, Rodolfo e, um pouco mais tarde, João Pinto, fazem parte das gerações de "alunos" deste período da história.

UMA FORÇA INTERNACIONAL

Até à viragem para o novo milénio e à despedida do século XX, o FC Porto acrescentou mais 20 anos de construção de campeões nacionais, da Europa e do Mundo, afirmando-se claramente como uma universidade de vencedores, onde se doutoraram com distinção muitos dos melhores intérpretes do futebol internacional da era moderna.

A solidez de princípios e de conhecimento, associada à inovação, deu origem ao projeto Dragon Force – iniciado em Setembro de 2008, espalhou-se rapidamente pelo país e está presente no estrangeiro (Espanha, Colômbia e Canadá). Acumulando prémios e certificações importantes, esta é a escola onde se trabalha a formação desportiva e cívica de crianças dos 4 aos 14 anos, antes da progressão como atletas para as equipas Sub-15.

Em 2012, o conceito foi alargado a outras modalidades (basquetebol, andebol, hóquei em patins e, mais recentemente, bilhar) e representa um êxito que, naturalmente, já tem um lugar de honra na história.



Abel Aquino, o primeiro mestre-escola portista, com uma das equipas pioneiras da formação

Quadro de Honra

QUATRO GRANDES MESTRES-ESCOLA PONTUARAM A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO FUTEBOLÍSTICA DO CLUBE E DESTACAM-SE, NATURALMENTE, NUM QUADRO DE HONRA.

ABEL AQUINO

Membro de uma família que geriu um negócio de venda e revelação de películas na rua de Santa Catarina, no Porto, Aquino fez carreira como jogador entre o 4.º e o 2.º Grupos de futebol do clube, e também foi massagista (chegou a representar a Federação em jogos da Seleção). Em 1924, tornou-se Sócio Honorário do FC Porto, na sequência do primeiro título oficial do clube em provas oficiais da formação: o Campeonato de Infantis da AF Porto de 1923/34.

ARTUR BAETA

Treinador, educador, jornalista, homem de muitos ofícios e ligado à função pública, colaborou de várias formas com o FC Porto. Repórter e cronista no antigo jornal do clube, usou a escrita a favor da disseminação da causa azul e branca, mas foi a formar futebolistas que se destacou na história. Deu o nome à Escola de Futebol Artur Baeta, no Campo da Constituição, e foi quatro vezes campeão nacional como técnico da escola portista.



Artur Baeta (à esquerda) e Virgílio Mendes (à direita) a orientarem um treino nas Antas, em 1966

ANTÓNIO FELICIANO

O médio Fernando Pascoal das Neves – "Pavão" – foi o primeiro grande talento descoberto para o FC Porto por António Feliciano, na década de 1960, altura em que o treinador entrou no clube. Seguiram-se quase três décadas de ligação à escola azul e branca, marcada por oito títulos de campeão nacional e, sobretudo, pela capacidade de trabalhar um filão de virtuosos, desde Gomes a Rui Barros, alcançando as gerações emergentes nos anos de 1980.



António Feliciano (segundo a contar da direita) marcou um terceiro ciclo da escola portista



Costa Soares, quase 40 anos de vida no clube a formar campeões de Portugal, europeus e mundiais

COSTA SOARES

Iniciou atividade como treinador dos escalões de formação do clube a meio da década de 1970 e conservou uma longa relação de quase 40 anos com a escola portista até ao final da vida, em 2012. Campeões de Portugal, europeus e mundiais foram "alunos" de Costa Soares, um Dragão de Ouro eterno na memória azul e branca. Conquistou oito títulos de campeão nacional ao serviço do FC Porto, desde os iniciados aos juniores.

DRAGÃO TREINA DRAGÃO

A escola portista também é um berço de treinadores. Ao longo dos mais de cem anos da formação futebolística azul e branca descobrem-se referências históricas no papel de "professores", casos de Pinga, Pedroto e Virgílio, mas também de Custódio Pinto, José Rolando, Madjer e António André, ou André Villas-Boas. Na longa lista de técnicos da escola do FC Porto, António Morais, Rodolfo Reis, João Pinto e, atualmente, António Folha, são exemplos de treinadores que também foram campeões nacionais como jogadores nos escalões de formação do clube.



Pedroto, o início da carreira como treinador na década de 1960, a liderar os juniores do FC Porto



João Pinto no ano de 1997, treinador dos sub-19 portistas



André Villas-Boas (camisola branca) técnico-adjunto dos sub-17 em 2000/01

SALAS DE AULAS

O Campo da Rainha, relvado, foi a primeira sala de aulas portista, mas pertence ao Campo da Constituição uma parte muito substancial da história da escola portista. No pelado da Constituição iniciaram-se percursos fantásticos no clube ao longo de quase cem anos, até à profunda modernização do espaço, em 2008, para dar lugar à sede das escolas Dragon Force. O já desaparecido complexo do Estádio das Antas e, neste século, o Centro de Treinos e Formação Desportiva PortoGaia também fazem parte desta história.







OBJECTO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Nas primeiras décadas de 1900, os "Bronzes" estavam na moda e valiam como o ouro em competições de diferentes modalidades. O FC Porto conquistou vários troféus deste género, como as belas estatuetas exibidas, em Setembro, no Museu. Estas autênticas peças de coleção, saídas das Reservas para serem desvendadas no espaço "Objeto do Mês" (hall de receção do Museu), premiaram vitórias em provas de atletismo, entre 1927 e 1929. Joaquim Lopes, Carlos Batista e Álvaro Barroso destacaram-se no atletismo do FC Porto nos anos de 1920. Os dois "Bronzes" da Légua de Ovar (5000 m) correspondem a triunfos por equipas nesta prova, em 1927, 1928 e 1929, com o contributo de Joaquim Lopes. O "Bronze" Teresa Barbosa (1500 m) foi conquistado pela dupla Batista e Barroso, em 1929. O FC Porto é eclético e tem uma história rica em atletas que se dedicaram à prática de mais do que uma modalidade no clube. Na década de 1920, por exemplo, o futebolista Acácio Mesquita, avançado de referência, também era campeão no salto em comprimento, e Augusto "Simplício", autor do emblema do FC Porto, praticava futebol, atletismo e boxe.



"A PAIXÃO É ESSENCIAL PARA TRANSMITIR OS VALORES DO FC PORTO"

Carlos Campos está a cumprir o quinto ano como coordenador técnico do futebol das escolas Dragon Force, cargo no qual tem como responsabilidade acompanhar e supervisionar o trabalho de todos os treinadores que integram o projeto. Após mais uma jornada de formação de treinadores, o responsável técnico do projeto falou à DRAGÕES sobre o atual estado do Dragon Force e sobretudo do trabalho que desenvolve junto dos treinadores dos jovens portistas.

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**

No Dragon Force começou como treinador ainda antes de sair para o futebol profissional e ter sido adjunto de Pedro Caixinha, na época de 2010/2011, na União de Leiria. Aos 32 anos, Carlos Campos conta já cinco desde o regresso a "casa" para assumir funções de coordenador técnico do futebol. A sua função? Muito "simples": transmitir e dotar os outros treinadores de ferramentas que os tornem capazes de passar os valores do FC Porto aos mais de 10 mil jovens que ao longo de 8 anos já correram pelas escolas azuis e brancas.

Além da experiência no futebol profissional, já trabalhou com todos os escalões de formação (à exceção dos Sub-19), o que, aliado ao profundo conhecimento do que é o Dragon Force e o FC Porto, o dotam das qualidades necessárias para ajudar outros treinadores a difundir a "mensagem" FC Porto. Mas, segundo o próprio salienta, muito do trabalho é obra da sensibilidade: "Se tiveres o conhecimento e não tiveres a paixão, é difícil transmitir alguma coisa. Vai muito do que se sente, da forma como falamos com os jogadores e da forma como transmitimos as mensagens para os treinadores que chegam", observa, seguro de que o fator humano acaba por ser essencial no trabalho de treinador.

Na semana em que o Dragon Force completou oito anos de vida, a DRAGÕES foi ao encontro de Carlos Campos e foi o próprio que aferiu a "boa saúde" do projeto. Qualidade "há muita e bem visível" e o técnico acredita que muitos jovens vão ser o futuro do clube. O que é preciso, e aí entra a parte "técnica" do processo, é saber fomentar as qualidades do jogador em favor do coletivo, sem o castrar. E essa é a responsabilidade de um treinador quando lida com idades em que não há jogadores totais: "O meu trabalho é muito o de encontrar treinadores com capacidades e trabalhá-los, porque ninguém está preparado para chegar a uma casa como esta e estar plenamente identificado. A exigência é muito alta, o que torna o nosso trabalho mais difícil, mas o FC Porto a isso obriga".

Atualmente, o grande desafio passa por "manter a qualidade do trabalho à medida que o projeto vai crescendo". No total são já 16 escolas em Portugal e três no estrangeiro, e foi para os cerca de 220 treinadores dessas escolas que o FC Porto organizou mais uma semana da formação de treinadores. O objetivo é sempre melhorar e para isso Carlos Campos voltou a frisar que é preciso identificar os que estão e os que chegam com a cultura do FC Porto. Arranjar um equilíbrio para cativar treinadores tão distintos do universo FC Porto-Dragon Force foi o grande desafio de mais uma semana de formação, trabalho que foi facilitado pela participação das melhores referências do clube nas várias áreas. Nas palestras participaram diferentes departamentos do FC Porto, desde treinadores dos vários escalões ao departamento médico ou de nutrição, numa iniciativa que se pretende que seja "um motor para um arranque de mais uma época de sucesso, em que o crescimento tem que ser uma constante".

Dragon Force celebrou oitavo aniversário

O sucesso do projeto Dragon Force também se reflete nos números acumulados ao longo dos últimos oito anos. Desde 2008, passaram quase 10 mil crianças pelas escolas azuis e brancas, sendo que na presente temporada o número de inscrições vai superar a barreira das cinco mil. Na temporada anterior, as escolas Dragon Force contavam com 4.500 alunos.

O projeto Dragon Force está assente em 16 escolas de futebol em Portugal e três além-fronteiras (Bogotá, Toronto e Valência), bem como nas escolas de andebol, basquetebol, hóquei em patins, bilhar e natação. Com 135 alunos já integrados nos escalões de formação do FC Porto, 28 por cento dos jogadores portistas até aos Sub-16 nasceram nas escolas Dragon Force. A 6 de Setembro, dia em que se celebrou o oitavo aniversário do projeto, houve festa no Vitalis Park e bolo para as muitas dezenas de crianças presentes, que também se deliciaram com o Draco, a mascote do FC Porto.



LIGA NOS, 1.ª JORNADA 12 DE AGOSTO DE 2016 ESTÁDIO DOS ARCOS, VILA DO CONDE

ÁRBITRO Fábio Veríssimo (Leiria)
ASSISTENTES Paulo Soares e Pedro Felisberto
QUARTO ÁRBITRO Luís Ferreira

Casa
RIO AVE 1 | 3 FC PORTO
Visitante

TREINADOR
NUNO CAPUCHO

CÁSSIO
NADJACK
MARCELO
RODERICK
PEDRINHO
WAKASO
TARANTINI (CAP.)
PEDRO MOREIRA
RÚBEN RIBEIRO
GIL DIAS
HELDON

NÃO UTILIZADOS
RUI VIEIRA
KROVINOVIC
ANDRÉ VILAS BOAS
LEANDRINHO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (CAP.)
ANDRÉ ANDRÉ
CORONA
ANDRÉ SILVA
OTÁVIO

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
VARELA
EVANDRO

Alex Telles (22m)
Wakaso (27m)
Felipe (32m)
Marcelo (36m)
Corona (40)
Herrera (52m)
Marcelo (59m)
André Silva (60m)
Alex Telles (65m)
Tarantini (70m)

0 min | 10 min | 20 min | 30 min | 40 min | 50 min | 60 min | 70 min | 80 min | 90 min

Ronan por Pedro Moreira (56m)
Layún por Otávio (68m)
Yazalde por Heldon (72m)
João Novais por Rúben Ribeiro (75m)
Depoitre por André Silva (77m)
Adrián López por Corona (82m)




O PRAZER
É TODO SEU
SABOR INTENSO • ESPUMA CREMOSA
PRODUTO DE
PORTUGAL
SUPER
BOCK
STOUT
Seja responsável. Beba com moderação.
superbock.pt
facebook.com/SuperBock

PLAY-OFF (LIGA DOS CAMPEÕES), 1.ª MÃO **17 DE AGOSTO DE 2016** ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
Björn Kuipers (Holanda)

ASSISTENTES
Sander van Roekel e Erwin Zeinstra; Pol van Boekel e Richard Liesveld (adicionais)

QUARTO ÁRBITRO
André Neto

Casa
FC PORTO

1 | 1

Visitante
AS ROMA

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

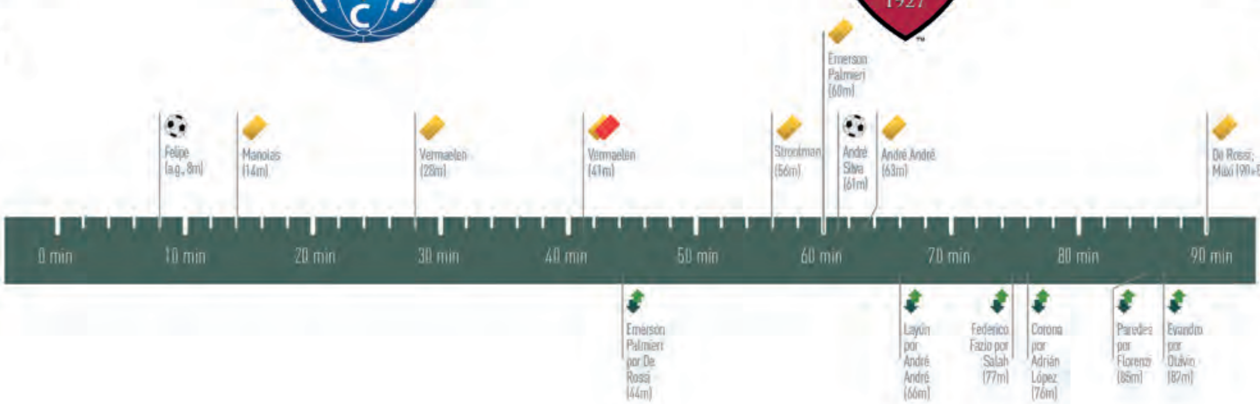
CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (CAP.)
ANDRÉ ANDRÉ
OTÁVIO
ADRIÁN LÓPEZ
ANDRÉ SILVA

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
JOÃO TEIXEIRA
VARELA

TREINADOR
LUCIANO SPALLETTI

SZCZESNY
FLORENZI
MANOLAS
VERMAELEN
JUAN
STROOTMAN
DE ROSSI (CAP.)
NAINGGOLAN
SALAH
DZEKO
PEROTTI

NÃO UTILIZADOS
SZCZESNY
ITURBE
EL SHAARAWY
TOTTI






SUPER BOCK
Leva a amizade a sério
superbock.pt
facebook.com/SuperBock
Seja responsável. Beba com moderação.


NICI
FC PORTO
2016 · 2017
FCP
STORE
Já chegámos

LIGA NOS, 2.ª JORNADA **20 DE AGOSTO DE 2016** ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
Luís Ferreira (Braga)

ASSISTENTES
Nuno Manso e Luís Cabral

QUARTO ÁRBITRO
André Neto

Casa		Visitante
FC PORTO	1 | 0	ESTORIL PRAIA

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
LAYÚN
RÚBEN NEVES
HERRERA (CAP.)
OTÁVIO
VARELA
ANDRÉ SILVA
CORONA

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
REYES
DANILO
JOÃO TEIXEIRA

ESTORIL PRAIA

TREINADOR
FABIANO SOARES

MOREIRA
LUCAS FARIAS
DANKLER
THIAGO CARDOSO
JOEL
AFONSO TAIRA
ANDERSON ESITI
DIOGO AMADO (CAP.)
MATTHEUS
FELIPE AUGUSTO
ALISSON

NÃO UTILIZADOS
THIERRY
GUSTAVO TOCATINS
MATEUS ÍNDIO
BAZELYUK

0 min | 10 min | 20 min | 30 min | 40 min | 50 min | 60 min | 70 min | 80 min | 90 min

André Silva (84m)

Adrián López por Varela (46m)
Yarchuk por Afonso Taira (58m)
Kléber por Alisson (62m)
André André por Herrera; Sérgio Oliveira por Otávio (69m)
Eduardo por Mattheus (73m)



PLAY-OFF (LIGA DOS CAMPEÕES), 2.ª MÃO **23 DE AGOSTO DE 2016** ESTÁDIO OLÍMPICO DE ROMA, EM ROMA

ÁRBITRO
Szymon Marciniak (Polónia)

ASSISTENTES
Paweł Sokolnick e Tomasz Listkiewicz; Paweł Raczkowski e Tomasz Musiał (adicionais)

QUARTO ÁRBITRO
Radosław Siejka

Casa		Visitante
ROMA	**0 | 3**	**FC PORTO**

TREINADOR
LUCIANO SPALLETTI

SZCZESNY
BRUNO PERES
MANOLAS
DE ROSSI (CAP.)
JUAN
PAREDES
STROOTMAN
NAINGGOLAN
SALAH
DZEKO
PEROTTI

NÃO UTILIZADOS
ALISSON
FAZIO
EL SHAARAWY
TOTTI

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI PEREIRA
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (CAP.)
ANDRÉ ANDRÉ
OTÁVIO
CORONA
ANDRÉ SILVA

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
EVANDRO
VARELA

Felipe (8m)
Herrera (14m)
Otávio (31m)
De Rossi (39m)
Emerson Palmieri (50m)
Sérgio Oliveira (57m)
André Silva (66m)
Layún (73m)
Corona (75m)
Gerson (90m)

0 min · 10 min · 20 min · 30 min · 40 min · 50 min · 60 min · 70 min · 80 min · 90 min

Emerson Palmieri por Paredes (42m)
Layún por Maxi Pereira (45+2m)
Sérgio Oliveira por Otávio (57m)
Iturbe por Dzeko (59m)
Adrián López por André Silva (66m)
Gerson por Perotti (86m)



FC PORTO **PARTNERS**CLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

- A Transformadora
- Alex
- Alexandre Cardoso II, S.A.
- Allianz
- AMCO
- bOleia.net
- RUBIS Gás
- Cartonagem Cardoso, s.a.
- FINIECO
- celoplás
- CISION
- CIVOPAL
- Clássico Porto
- É Sistemas
- Comansegur
- Metauto
- Joel Pereira
- SUTAFER
- Crowe Horwath
- BARBOT
- ecv consultores
- ERA Antas
- ERT
- Experis
- EUROPAC Europeãc Cartão Ovar, S.A.
- EUROPAC Europeãc Embalagem, S.A.
- METAIS F. Marques da Silva
- RAMADA AÇOS
- Ferbar
- p:b
- FIORIMA
- forumtravel
- GV gráfica de vergada
- i-Colours
- INERSEL
- INFORMA
- INVESTINGO SGPS, SA
- Soc. Com. C. Santos
- José Fernandes Mendes, Lda.
- JVC ALVES
- KUANTO KUSTA
- SOLAS MHB
- LeasePlan
- LIGHTBOX
- FEIRA DOS SOFAS.PT
- LUCIOS
- M.CUNHA
- MANU Concassage
- COQUELICOT WOMAN
- MENDANHA & SOUSA
- MERCOLINE
- azulaico
- HOSPICARE
- Montepio Crédito
- mrm audiovisuais
- multiclean
- OCP PORTUGAL
- OUTARGO
- onsoccer international
- openline
- OSRAM
- Paulo J. Conde
- Pauta de Flores Lda.
- PODIUM
- PROTEU
- INSPEÁGUEDA
- 94.8 festival
- 98.9
- Ramiro & Carvalho
- RAMP
- nova era
- Rangel
- Raposo & João Gomes S.A.
- RED
- REICOL
- RE/MAX
- Ribapão
- Rivaz Química, S.A.
- ROLOSPORTS
- RUI MARQUES
- SANIPOWER
- sisint
- TECNOCON
- www.tipografialessa.pt
- tms Têxteis Lda
- Trueyellow SA
- TUBEMBAL
- MoCabel
- LC Corporate
- Quinta & Santos Score
- IMPETUS Team Casillas
- CV Consultores
- SÓVIRAS
- abreus
- Dissor Trading
- SML Silvino Lindo - Ibérica, SA
- SAPICAL
- TIFFOSI
- Schindler
- GARVOUT
- barata garcia
- JECSIS
- POCARGIL
- TSL
- AC Hotels Marriott
- Caetano Baviera
- DAIKIN
- David Santos & Filho Lda.
- VESTIRE
- ELECTRUM
- SAKPROJECT
- FIBRAUTO
- Firmo
- ILDS
- LC Corporate
- montaco
- Nasamotor S.A.
- perpicola
- PLW
- Prismapack
- RIEM Contabilidade
- the last conspiracy
- cosmarala
- proef

LIGA NOS, 3.ª JORNADA 28 DE AGOSTO DE 2016 ESTÁDIO DE ALVALADE, EM LISBOA

ÁRBITRO
Tiago Martins (Lisboa)

ASSISTENTES
André Campos e Pedro Mota

QUARTO ÁRBITRO
João Pinheiro

Casa		Visitante
SPORTING	2 | 1	FC PORTO

Sporting	FC Porto
TREINADOR	**TREINADOR**
JORGE JESUS	NUNO ESPÍRITO SANTO
RUI PATRÍCIO	CASILLAS
JOÃO PEREIRA	LAYÚN
COATES	FELIPE
RÚBEN SEMEDO	MARCANO
MARVIN	ALEX TELLES
WILLIAM	DANILO PEREIRA
ADRIEN (CAP.)	HERRERA (CAP.)
GELSON	ANDRÉ ANDRÉ
BRUNO CÉSAR	CORONA
BRYAN RUIZ	ANDRÉ SILVA
SLIMANI	OTÁVIO
NÃO UTILIZADOS	**NÃO UTILIZADOS**
BETO	JOSÉ SÁ
SCHELOTTO	VARELA
PAULO OLIVEIRA	RÚBEN NEVES
ALAN RUIZ	JOÃO TEIXEIRA





mbit

www.mbit.pt mbitpt

ESTE ANO VAIS SER PRO A INFORMÁTICA!

REGRESSO ÀS AULAS '16



299,90 €

ASUS R540SC-XX054
+ PORT DESIGNS LIBERTY
+ RATO CONCEPTRONIC

REF: 90NB0B21-M01620+202308+CLLM5BTRVW

Campanha válida de 14 de Setembro a 30 de Setembro de 2016, limitado ao stock existente.

• Porto (Paranhos) - **225 500 750** • Ermesinde - **229 711 259** • Matosinhos (NorteShopping) - **707 506 246** •
• Porto (Circunvalação) **220 046 138** • Gaia (Vilar do Paraíso) - **227 136 456** • Aveiro - **234 424 424** •
• Coimbra (Forum Coimbra) - **239 406 196** • Castelo Branco - **272 337 253** • Guimarães - **253 408 630** • Lousã - **239 042 541** •
• Loja Online - **707 506 248** •

LIGA NOS, 4º JORNADA 10 DE SETEMBRO DE 2016 ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
Jorge Sousa (Porto)

ASSISTENTES
Álvaro Mesquita e Nuno Manso

QUARTO ÁRBITRO
Rui Oliveira

Casa		Visitante
FC PORTO	3 | 0	VITÓRIA DE GUIMARÃES

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ (CAP.)
ÓLIVER
OTÁVIO
ANDRÉ SILVA
DEPOITRE

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
ADRIÁN LÓPEZ
EVANDRO

VITÓRIA DE GUIMARÃES

TREINADOR
PEDRO MARTINS

DOUGLAS
JOÃO AURÉLIO
JOSUÉ (CAP.)
PEDRO HENRIQUE
RÚBEN FERREIRA
RAFAEL MIRANDA
JOÃO PEDRO
HURTADO
RAPHINHA
XANDE SILVA
SOARES

NÃO UTILIZADOS
MIGUEL SILVA
MORENO
PRINCE
BRUNO MENDES

0 MIN – 10 MIN – 20 MIN – 30 MIN – 40 MIN – 50 MIN – 60 MIN – 70 MIN – 80 MIN – 90 MIN

João Pedro (29m)
Marcano (38m)
Xande Silva (41m)
Óliver (46m)
Bernard por Xande Silva (46m)
João Aurélio (p.b.) (56m)
Rúben Ferreira (61m)
André André (63m)
Corona por André Silva; Diogo Jota por Otávio (68m)
Rúben Neves por Óliver (76m)
Gaspar por Hurtado (77m)
Tozé por João Pedro (80m)




Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
efitec 95 PREMIUM FORMULA
efitec 98
Diesel 10 e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com

LIGA DOS CAMPEÕES, GRUPO G, 1ª JORNADA **14 DE SETEMBRO DE 2016** ESTÁDIO DO DRAGÃO

ÁRBITRO
Matej Jug (Eslovénia)

ASSISTENTES
Matej Zunic e Manuel Vidali;
Dejan Balazic e Rade Obrenovic

QUARTO ÁRBITRO
Robert Vukan

Casa		Visitante
FC PORTO	1 | 1	COPENHAGA

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

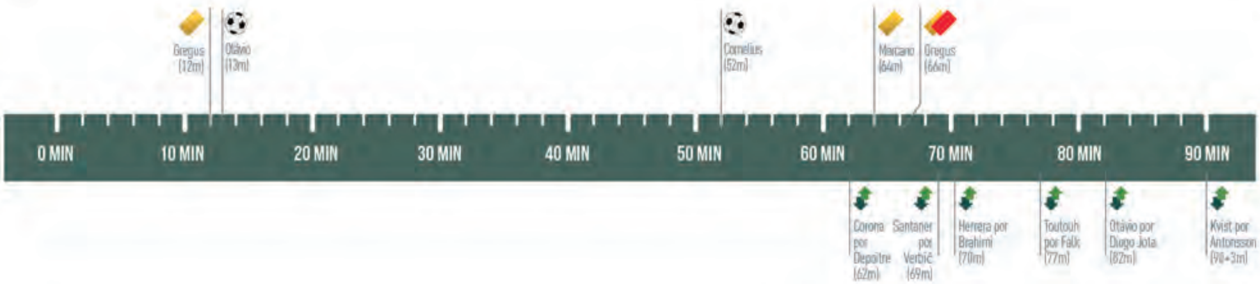
CASILLAS
LAYÚN
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
DANILO
HERRERA (CAP.)
ÓLIVER
CORONA
ANDRÉ SILVA
OTÁVIO

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
ANDRÉ ANDRÉ

TREINADOR
STALE SOLBAKKEN

OLSEN
ANKERSEN
JORGENSEN
JOHANSSON
AUGUSTINSSON
GREGUS
DELANEY (CAP.)
KVIST
TOUTOUH
SANTANDER
CORNELIUS

NÃO UTILIZADOS
ANDERSEN
HOGLI
PAVLOVIC
AMANKWAA





FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO, Super Bock, New Balance, Revigres

PREMIUM

Coca-Cola, Fidelidade, Ferpinta, BPI, Vitalis, Amorim, Jornal de Notícias, Ibersol grupo, Suits Inc, Gestifute, Repsol, Powerade, Sport TV, Liberty Seguros, Banco BMG, Solverde, Pedras, Lasa, Doyen Sports, dreamMedia, Safira facility services, Grupo Metalcon, Buzztrade

BUSINESS

Bizsuporte, Cerealis, Elemento Essencial, Britalibérica, Empril, Impresa, h Produções & Eventos, Vodafone, Recheio, Roff, Romafe, Simoldes, CIN, Universal, Museu Automóvel, Smurfit Kappa, mbit, Euronete, Clínica, AMP, Mapril, hager, Mass, meireles, Proprietários do Campo da Constituição, Desicor, iberoftal eyecare, marsil, marque tdi, Secur.Net, JTM, Delta, Contos da Praça Booking & Management, Itau, UVPlast, Motivo Único, MEO, JS Transportes, gertal, flormar, TAC The Audiovisual Company, Época, S'mples energia, upK, valpi, MAN, Jacquet Portugal, Martifer, etiquel

10.000.000

sinais de confiança todos os dias



votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2015
Selecções do Reader's Digest

Pela 14.ª vez consecutiva a Delta foi eleita a marca de confiança.

E esta é uma escolha de todos os dias. Quase metade dos cafés que os portugueses bebem são Delta. Em casa ou na rua, procuram a marca que lhes dá o sabor a que estão habituados: o café feito ao nosso gosto. E esta é a verdadeira razão para este nosso Obrigado.

DELTA CAFÉS

O CAFÉ DA SUA VIDA


MEO
13
11

NOME
ALEX NICOLAU TELLES

DATA DE NASCIMENTO
15 DE DEZEMBRO DE
1992 (23 ANOS)

NATURALIDADE
CAXIAS DO SUL (BRASIL)

ALTURA
1,81 METROS

POSIÇÃO
DEFESA

CAMISOLA
13

CLUBES
JUVENTUDE CAXIAS
GRÉMIO PORTO ALEGRE
GALATASARAY
INTER MILÃO
FC PORTO

TÍTULOS (3)
1 LIGA TURCA
1 TAÇA DA TURQUIA
1 SUPERTAÇA DA TURQUIA


Vitalis apoia o desporto
do mais pequeno jogador
ao maior troféu
852
850
Vitalis
ÁGUA MINERAL NATURAL
Beba Vitalis Olhe por si


TENHO SEDE DE OURO
E TU, TENS SEDE DE QUÊ?
A VITALIS ORGULHA-SE DOS NOSSOS PARALÍMPICOS.
JUNTA-TE A NÓS NO APOIO AOS ATLETAS PARALÍMPICOS NOS JOGOS DO RIO 2016
E DEDICA-LHES O TEU TREINO COM HASHTAG #SEDEDEVENCER
Vitalis
COMITÉ PARALÍMPICO PORTUGAL
5 603128 111129 09
#SEDEDEVENCER
CARLA OLIVEIRA